



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

CLÁUDIA SANTOS DE OLIVEIRA

**EFEITOS DA ACUPUNTURA COMO TRATAMENTO SUPORTE PARA
DISCOPATIA EM CÃES**

SÃO CRISTOVÃO

2022

Cláudia Santos de Oliveira

Trabalho de conclusão do estágio supervisionado obrigatório na área de clínica
médica, cirúrgica e internação de pequenos animais

Efeitos da acupuntura como tratamento suporte para discopatia em cães

Trabalho apresentado à Coordenação do curso de Medicina Veterinária
da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para
obtenção do título de Médico Veterinário.

Orientador Pedagógico: Prof. Dr. Leandro Branco Rocha

SÃO CRISTOVÃO

2022

TERMO DE APROVAÇÃO

Cláudia Santos de Oliveira

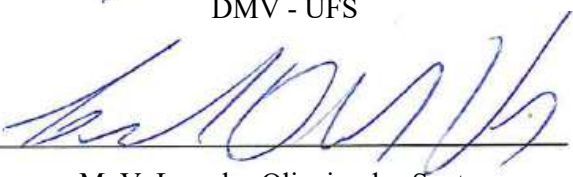
TRABALHO DE CONCLUSÃO DA DISCIPLINA TÓPICOS ESPECIAIS EM ELABORAÇÃO DE TEXTO CIENTÍFICO

Aprovado em 20/07/2021

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Leandro Branco Rocha (Orientador)
DMV - UFS



M. V. Leandro Oliveira dos Santos
MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



M. V. Audrey Santos Vaccari
Propet Centro Veterinário

São Cristóvão/SE
2022

IDENTIFICAÇÃO

ALUNA: Cláudia Santos de Oliveira

MATRÍCULA: 201500418559

ANO/SEMESTRE: 2022.1

LOCAL DO ESTÁGIO:

Hospital Veterinário Harmonia

Endereço: Estrada do Encanamento, 585 – Casa Forte, CEP: 52070-000, Recife-PE

Telefone: +55 (81) 3241-6359/3126-7555

Supervisora: M.V. Cíntia Cristina Martins Valadares de Souza

Carga horária: 520 horas

ORIENTADOR: Prof. Dr. Leandro Branco Rocha

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram positivamente, direta ou indiretamente, para esse processo. Esse trabalho de conclusão tem um pouquinho de cada um de vocês. Um sonho que se tornou realidade e que, como tudo na vida, tiveram momentos alegres e nem tão alegres. Vocês tornaram essa passagem mais leve, mais empolgante e menos sofrida. Cada um em seu tempo e com a atitude certa. Hoje percebo que vocês tornavam esses momentos ideais para mim. Obrigada!

SUMÁRIO

1	Introdução	1
2	RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	1
2.1	o Hospital Veterinário Harmonia (HVH)	1
2.2	Atividades realizadas no ESO.....	5
2.3	Casuística	9
2.4	Comparativo entre os casos no ESO e na graduação da UFS.....	15
3	EFEITOS DA ACUPUNTURA COMO TRATAMENTO SUPORTE PARA DISCOPATIA EM CÃES	17
4	Introdução	17
5	Acupuntura na Medicina Tradicional Chinesa	19
5.2	Efeitos da acupuntura como tratamento para discopatia	21
5.3	Meridianos e os pontos de acupuntura.....	23
6	AValiação DO PACIENTE PARA ESTABELECER PROTOCOLO TERAPÊUTICO USANDO A Acupuntura.....	24
6.1	Técnica aplicada para a Doença do Disco Intervertebral.....	26
6.2	Acupuntura para tratamento de doença do disco intervertebral em cães.....	27
6.3	Cadela com doença do disco intervertebral: relato de caso	31
7	Considerações finais	34
8	Referências bibliográficas	34
9	ANEXOS	1

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ABRAVET: Associação Brasileira de Acupuntura Veterinária

ACTH: hormônio adrenocorticotrófico

AF: Anel Fibroso

AINÉ: Anti-inflamatório não esteroide

B: Bexiga

BP: Baço-Pâncreas

DDIV: Doença do Disco Intervertebral

DHJST: Duhuoji sheng-tang

E: Estômago

EA: Eletroacupuntura

ESO: Estágio Supervisionado Obrigatório

FELV: vírus da leucemia felina

FIV: vírus da imunodeficiência felina

HVH – Hospital Veterinário Harmonia

LCR: Líquido cefalorraquidiano

MTC: Medicina Tradicional Chinesa

NP: Núcleo Pulpos

PBRP: Pontos de Baixa Resistência da Pele

R: Rim

SNC: Sistema Nervoso Central

SRD: sem raça definida

UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina

VB: Vesícula biliar

VC: Vaso Conceção

VG: Vaso Governador

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fachada do hospital veterinário. Fonte: Arquivo pessoal (2022).....	2
Figura 2: A- recepção do HVH unidade Casa Forte; B - sala de espera para felinos e caninos. Fonte: Arquivo pessoal (2022).....	3
Figura 3: Sala de consultório. Fonte: Arquivo pessoal (2022).....	3
Figura 4: A - Corredor com algumas salas para diferentes funções: consultório, fluidoterapia, hemodiálise e centro cirúrgico; B – Acesso a consultórios, sala de fisioterapia e internamento (caninos e felinos). Fonte: Arquivo pessoal (2022).....	4
Figura 5: A – Internamento canino; B – baias internamento felinos; C – vista da porta internamento felinos; D – vista de dentro do internamento felinos. Fonte: Arquivo pessoal (2022).....	5
Figura 6 – A – auxiliando em cirurgia OSH; B – auxiliando em cirurgia de corpo estranho; C – auxiliando em procedimento profilaxia dentária; D – realizando cirurgia de orquiectomia pré-escrotal. Fonte: Arquivo pessoal (2022).....	6
Figura 7: A - no internamento em pós-cirúrgico de piometra; B – no internamento auxiliando na contenção. Fonte: Arquivo pessoal (2022).....	7
Figura 8: A – aplicação de vacina em consultório; B – contenção física de paciente em internamento para troca de curativo. Fonte: Arquivo pessoal (2022).....	8
Figura 9: A – aferição de glicemia; B – aferição de pressão arterial; C – ausculta cardíaca. Fonte: Arquivo pessoal (2022).....	9

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: casos cirúrgicos acompanhados durante o período de ESO.....	9
Gráfico 2: quantitativo de animal por espécie, que foram observados na rotina clínica.....	10
Gráfico 3: quantitativo de animais atendidos de acordo com o sexo.....	11
Gráfico 4: quantitativo de raças dos pacientes caninas acompanhados no ESO.....	11
Gráfico 5: quantitativo de raças dos pacientes felinos acompanhados no ESO.....	12
Gráfico 6: idade dos pacientes caninos observados no ESO durante as consultas clínicas.....	12
Gráfico 7: idade dos pacientes felinos observados no ESO durante as consultas clínicas.....	13
Gráfico 8: quantitativo dos pacientes atendidos, entre filhotes e adultos das espécies canino e felino.....	13
Gráfico 9: quantitativo de casos clínicos por área da veterinária, observados no ESO.....	15
Gráfico 10: casos vistos na UFS comparados aos vistos durante o período de ESO	16

RESUMO

O texto discutiu os efeitos da acupuntura como tratamento suporte para doença do disco intervertebral em cães. A discussão tem por natureza uma revisão de literatura sobre a temática, pretendida para a confecção do trabalho de conclusão de curso. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica e descritiva. A escolha do tema ocorreu justamente para demonstrar se a acupuntura é apenas um tratamento suporte para a melhora da qualidade de vida do animal ou também se poderia ser uma alternativa para evitar ou adiar o tratamento cirúrgico. Ressalta-se, que não se trata de uma discussão para renegar a intervenção cirúrgica, pelo contrário, pretende-se levantar a discussão para um olhar que pondere a decisão em submeter o animal ao tratamento cirúrgico sendo que o mesmo talvez possa receber tratamento suporte com acupuntura, a fim de ter qualidade de vida e conviver bem com a DDIV. Dessa forma, entendemos que a literatura sobre o tema é escassa e por isso necessita de mais pesquisas com dedicação metodológica em profundidade para que o tratamento com acupuntura seja mais difundido e traga resultados concretos sobre seus usos. Essa discussão em formato de revisão de literatura correspondeu a parte teórica do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), que foi desmembrado em disciplina Tópicos Especiais em Elaboração de Texto Científico e em parte prática do ESO. Esse último realizado no Hospital Veterinário Harmonia, na cidade de Recife-PE, durante o período de 27 de junho de 2022 a 23 de setembro de 2022. Local onde foi desenvolvido atividades na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, possibilitando novos aprendizados, ao mesmo tempo em que colocar em prática o conhecimento já adquirido durante a graduação.

Palavras-chave: Agulhamento; Doença do Disco Intervertebral; Medicina Tradicional Chinesa.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi resultado de dois momentos de escrita do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) por consequência do desmembramento da disciplina curricular, devido aos protocolos de biossegurança e medidas restritivas para a pandemia de Covid-19. No primeiro momento foi confeccionada uma breve revisão de literatura com o objetivo de discutir os efeitos da acupuntura como tratamento suporte para doença do disco intervertebral em cães. A discussão pode ser apreciada no tópico 3 deste texto.

Para o segundo momento, e já com as flexibilizações das restrições para o COVID-19, coube a realização da parte prática do ESO, a qual foi desenvolvida no Hospital Veterinário Harmonia (HVH), na cidade de Recife-PE, durante o período de 27 de junho de 2022 a 23 de setembro de 2022, totalizando carga horária de 450 horas. O relatório com a descrição do local do estágio, as tarefas executadas e a casuística do hospital, acompanhada durante o período de estágio, pode ser apreciado no tópico 2.

O HVH possui três unidades na capital pernambucana: Casa Forte, Boa Viagem e Madalena. Dessas, Casa Forte e Madalena foram os locais onde as atividades práticas se realizaram com a supervisão de médico veterinário. Na primeira unidade citada a experiência compreendeu acompanhamento clínico médico e cirúrgico, além de intensivismo no internamento de cães e gatos. Na segunda unidade, o foco foi em intensivismo e internamento de cães e gatos.

Dessa forma, o período de estágio proporcionou a vivência e o estímulo para o raciocínio clínico, a partir de uma rotina clínica, onde o animal recebe atendimento em consultório, faz os exames complementares (imagens e laboratoriais) no próprio hospital e retornam ao consultório com os resultados dos exames para a conclusão do diagnóstico e tratamento específico para a causa do problema apresentado.

2 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.1 o Hospital Veterinário Harmonia (HVH)

O Hospital Veterinário Harmonia tem mais de três décadas de existência, com ampla infraestrutura, profissionais de excelência e atendimento 24 horas, se tornou referência em Pernambuco e adjacências. Está localizado na Rua Estrada do Encanamento, número 585, Bairro Casa Forte, na cidade de Recife - PE (Figura1). Trata-se de um hospital veterinário

particular que oferece à população serviços clínicos e cirúrgicos de cães e gatos, fisioterapia e acupuntura veterinária, além de exames laboratoriais e de imagem (tomografia computadorizada, endoscopia, ultrassom e raio X). O HVH conta com Petshop e clínica de diagnóstico por imagens em anexo, além de parceria com laboratório de patologia clínica, que fica no prédio do hospital.



Figura 1: Fachada do hospital veterinário. **Fonte:** Arquivo pessoal (2022).

A infraestrutura conta com amplo estacionamento; recepção (Figura 2-A); sala de espera para caninos e para felinos (Figura 2-B), sendo que há uma sala de espera exclusiva para felinos; sete consultório (Figura 3-A e 3-B), sendo um exclusivo para felinos; sala de fluidoterapia; sala de hemodiálise; centros cirúrgico; espaço de espera com paisagismo; sala de fisioterapia; internamento canino; internamento felino; copa; área de descanso para funcionário; estoque; setor de compras; banheiros; copa; depósito; sala de expurgo; sala de esterilização; financeiro; administrativo; auditório; dormitório; área com armários; sala de coleta de material; laboratório; sala de ultrassonografia; sala de raio X; sala de tomografia.

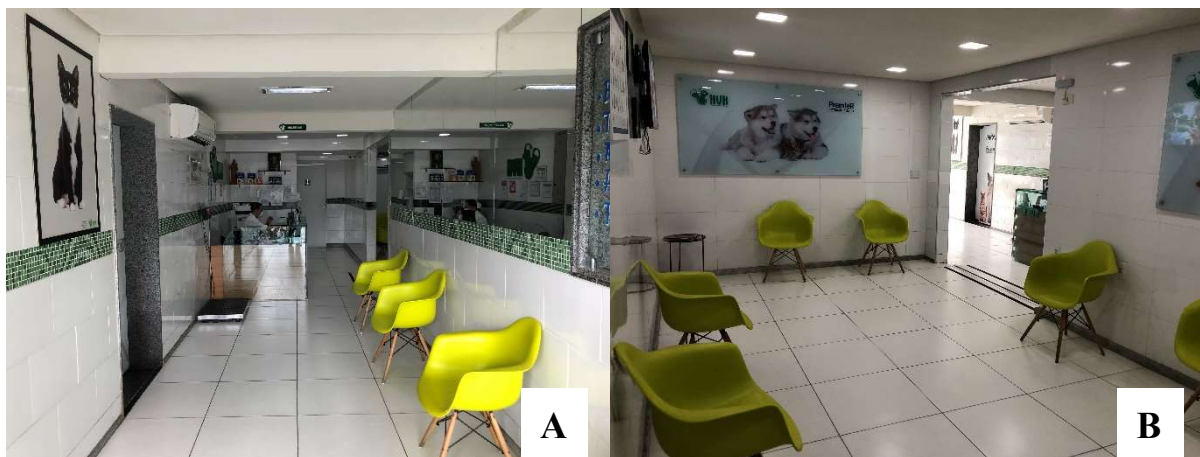


Figura 2: A- recepção do HVH unidade Casa Forte; B - sala de espera para felinos e caninos. **Fonte:** Arquivo pessoal (2022).



Figura 3: A - Sala de consultório (vista da porta); B – sala de consultório (vista de dentro da sala). **Fonte:** Arquivo pessoal (2022).

Na recepção é realizado o cadastro do animal e coletadas informações que serão anexadas ao sistema SisMoura ® e assim posteriormente encaminha-se o paciente para o serviço requerido. Nesse espaço há balança para pesagem dos pacientes, computadores, telefones, televisão, alto falantes para anunciar emergências e espaço para o cliente com café, bebedouro e banheiro. Além disso, nesse ambiente são realizados pagamentos e esclarecimento de dúvidas quanto aos serviços prestados e seus respectivos valores.

O ambiente seguinte percorrido pelos pacientes é um amplo corredor principal, onde ficam os consultórios e ao final, a sala de fluidoterapia, hemodiálise e centros cirúrgicos (Figura 4 - A). Em seguida existe uma rampa que dá acesso ao setor financeiro, administrativo, outros três consultórios, sala de fisioterapia, sala de expurgo, sala de esterilização e internamentos (canino e felino) (Figura 4 – B). No pavimento acima desse espaço fica o auditório.

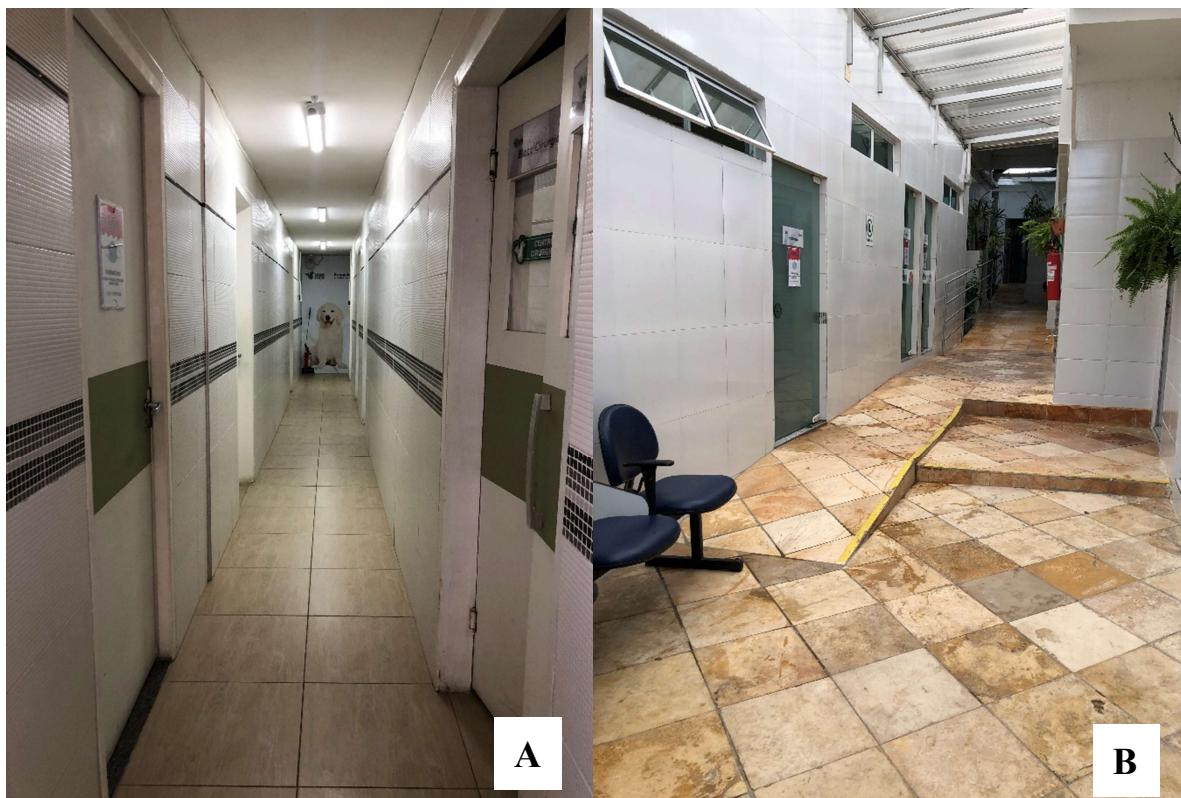


Figura 4: A - Corredor com algumas salas para diferentes funções: consultório, fluidoterapia, hemodiálise e centro cirúrgico; B – Acesso a consultórios, sala de fisioterapia e internamento (caninos e felinos). **Fonte:** Arquivo pessoal (2022).

No internamento são mantidos os pacientes críticos, em observação, pacientes em recuperação anestésica ou que irão ser submetidos a cirurgia, para que haja a preparação pré-cirúrgica. Sendo composto por 27 baias para cães (internamento canino) (Figura 5 - A) e 12 baias para gatos (internamento felino) (Figura 5 – B, C e D), acrescido de uma incubadora, uma área restrita para pacientes com patologias infecciosas/zoonóticas.



Figura 5: A – Internamento canino; B – baias internamento felinos; C – vista da porta internamento felinos; D – vista de dentro do internamento felinos. **Fonte:** Arquivo pessoal (2022).

Continuando o trajeto, ao lado do último consultório há uma passagem que inicia a área restritas aos funcionários. Nesse espaço fica a copa, dormitório, compras, estoque, banheiros, área de descanso, armários e depósito. O HVH conta com três empresas anexadas estruturalmente ao prédio, são elas: Petshop, INOVA e Laborvet. O Petshop vende medicamentos, produtos de higiene, alimentos para os pets, acessórios e brinquedos. A INOVA compõe o setor de diagnóstico por imagem com realização de exames como tomografia computadorizada, raio X e ultrassonografia, tendo uma sala específica para cada tipo de exame e uma outra sala para laudos, com computadores e impressora. Já o Laborvet possui uma sala para coleta e outra destinada ao laboratório onde são processadas as amostras colhidas.

2.2 Atividades realizadas no ESO

Durante o período de estágio – 27 de junho de 2022 a 23 de setembro de 2022, com carga horária 8 horas/dia – acompanhei o atendimento clínico realizado por quatro veterinários,

sendo dois especialistas (dermatologia e felinos), mas que também realizavam consultas gerais. As cirurgias que auxiliei foram sempre com o mesmo veterinário (Figura 6 – A, B e C) (vale ressaltar que em uma das cirurgias fui a cirurgiã) (Figura 6 - D) e durante o período em internamento, acompanhei a rotina de intensivismo e fui orientada por diferentes médicos veterinários devido a escala 12 por 36 horas, que cumpriam no HVH. Também acompanhei a rotina dos trainees e enfermeiros. (Figura 7 – A e B).



Figura 6 – A – auxiliando em cirurgia OSH; B – auxiliando em cirurgia de corpo estranho; C – auxiliando em procedimento profilaxia dentária; D – realizando cirurgia de orquiectomia pré-esrotal. **Fonte:** Arquivo pessoal (2022).



Figura 7: A - no internamento em pós-cirúrgico de piometra; B – no internamento auxiliando na contenção. **Fonte:** Arquivo pessoal (2022).

Dessa forma, foram acompanhados 212 casos de atendimentos clínicos (Anexo 1) e 13 de atendimento cirúrgico (Anexo 2). Os casos compreenderam diferentes áreas da veterinária: oncologia, endocrinologia, cardiologia, ortopedia, dermatologia, clínica de felinos, gastroenterologia, pediatria, nefrologia, neurologia, dentre outras.

Os veterinários permitiam durante as consultas que realizasse nos animais: aplicação de medicações, vacinas (Figura 8 - A), coleta de amostras laboratoriais e avaliação física. Assim como auxílio para a contenção do paciente (Figura 8 - B), elaboração de receitas, discussão de protocolos terapêuticos e exames complementares. Além disso, sempre que possível e sob autorização do tutor foram registradas fotos dos casos clínicos compondo um banco de imagens.



Figura 8: A – aplicação de vacina em consultório; B – contenção física de paciente em internamento para troca de curativo. **Fonte:** Arquivo pessoal (2022).

Dentre outras atividades desenvolvidas pode-se citar o acompanhamento clínico em consultório, cirurgia e em internamento (aferição de parâmetros (Figura 9 - A, B e C); contenção do animal; aplicação de vacinas; aplicação de fármacos em diferentes vias; realização de curativos; coleta de material para exames laboratoriais; acesso venoso para fluidoterapia e medicamentos; colocação de sonda uretral e nasogástrica; programação de bomba de infusão; contenção e posicionamento de animal para realização de exames de imagem; auxiliar em procedimentos de urgência e emergência). Além de discussões com o veterinário responsável acerca dos casos clínicos e cirúrgicos atendidos.

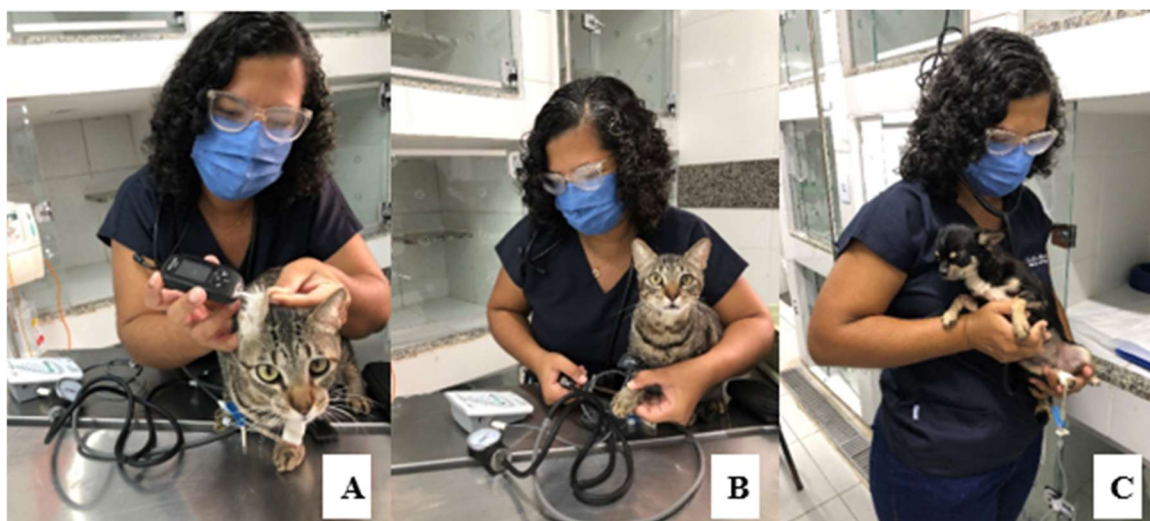


Figura 9: A – aferição de glicemia; B – aferição de pressão arterial; C – ausculta cardíaca. **Fonte:** Arquivo pessoal (2022).

2.3 Casuística

Os casos cirúrgicos (Gráfico 1) compreenderam: orquiectomia; ovariossalpingohisterectomia; profilaxia dentária; cesariana; retirada de nódulo; cistotomia (retirada de cálculo); corpo estranho; plástica reposição uretral. Dentre essas, a profilaxia dentária sendo a mais realizada (23%), seguido em empate com 15%: orquiectomia e ovariossalpingohisterectomia.

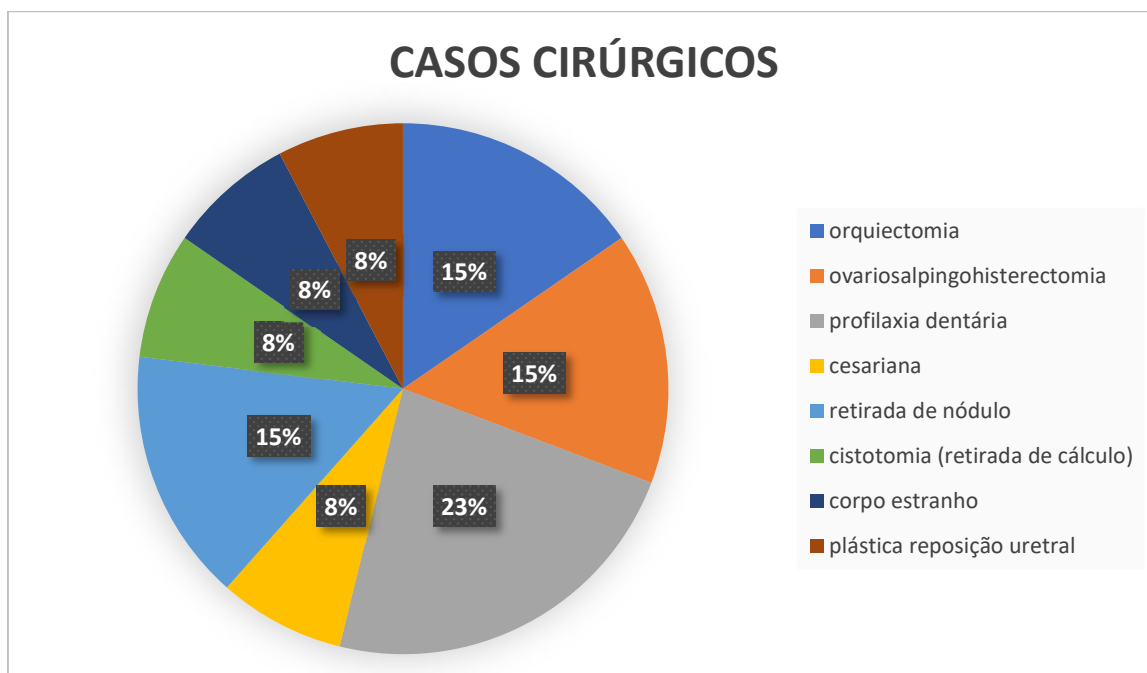


Gráfico 1: casos cirúrgicos acompanhados durante o período de ESO.

Dentre os casos clínicos acompanhados 184 correspondiam a espécie canina (87%) e 28 a espécie felina (13%) (Gráfico 2). Dos cães, 47% eram machos e 53% fêmeas, já entre os felinos 50% eram machos e 50% fêmeas (Gráfico 3). Em relação as raças caninas, os SRD (sem raça definida) foram o mais frequente com 13% nos atendimentos acompanhados (Gráfico 4). Seguido por Golden Retriever (12%) e em terceiro lugar empatados Shih-Tzu (8%) e Maltês (8%). Na espécie felina, os SRD se destacaram nos casos atendidos, correspondendo a 96%, seguido de 4% (Persa) (Gráfico 5). Já em relação a idade dos animais variou entre 2 meses e 21 anos para os caninos (Gráfico 6) e entre 1 mês e 21 anos para os felinos (Gráfico 7), sendo 14% filhotes e 86% adultos caninos e 21% filhotes e 79% adultos felinos (Gráfico 8).



Gráfico 2: quantitativo de animal por espécie, que foram observados na rotina clínica.

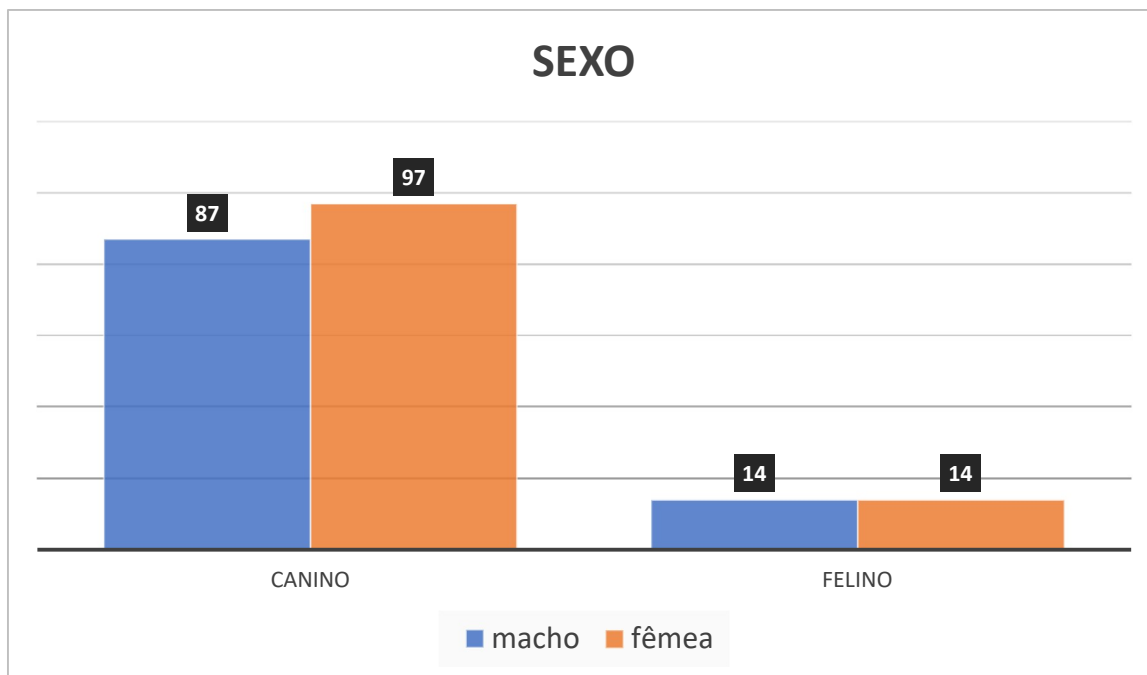


Gráfico 3: quantitativo de animais atendidos de acordo com o sexo.

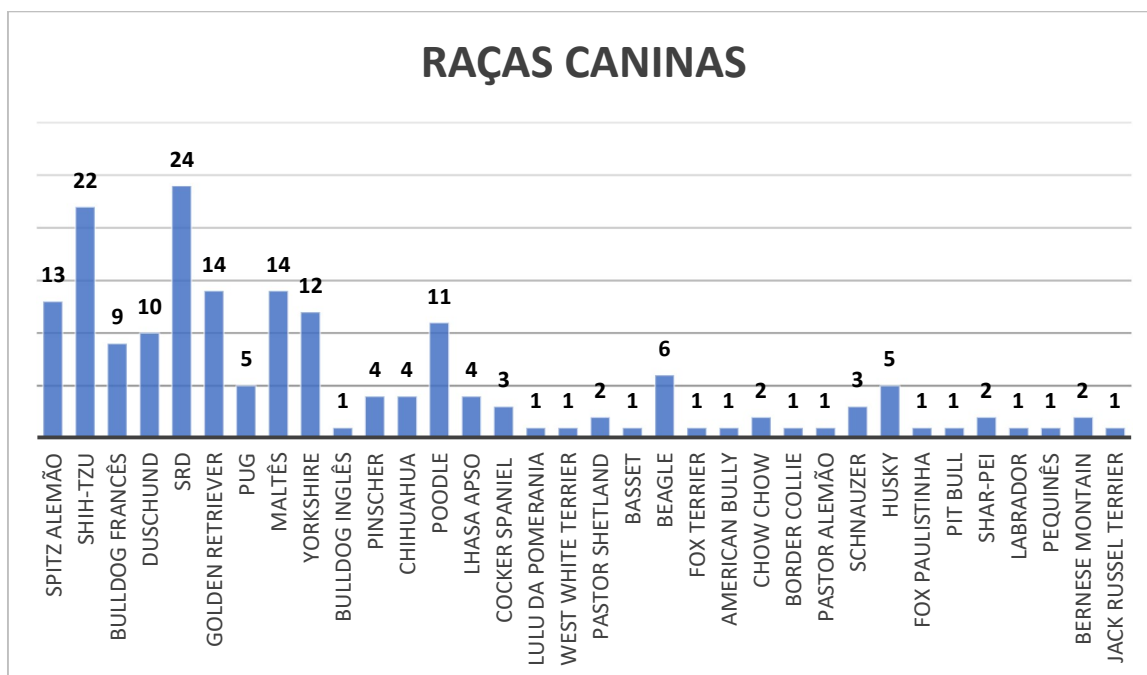


Gráfico 4: quantitativo de raças dos pacientes caninas acompanhados no ESO.

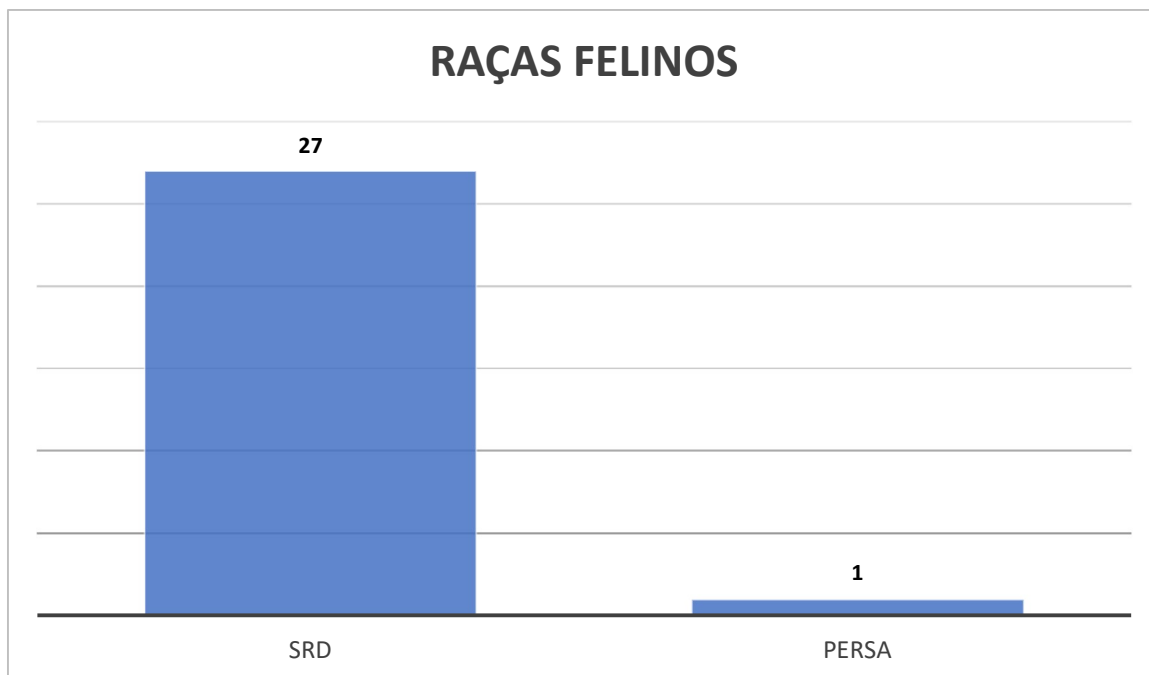


Gráfico 5: quantitativo de raças dos pacientes felinos acompanhados no ESO.

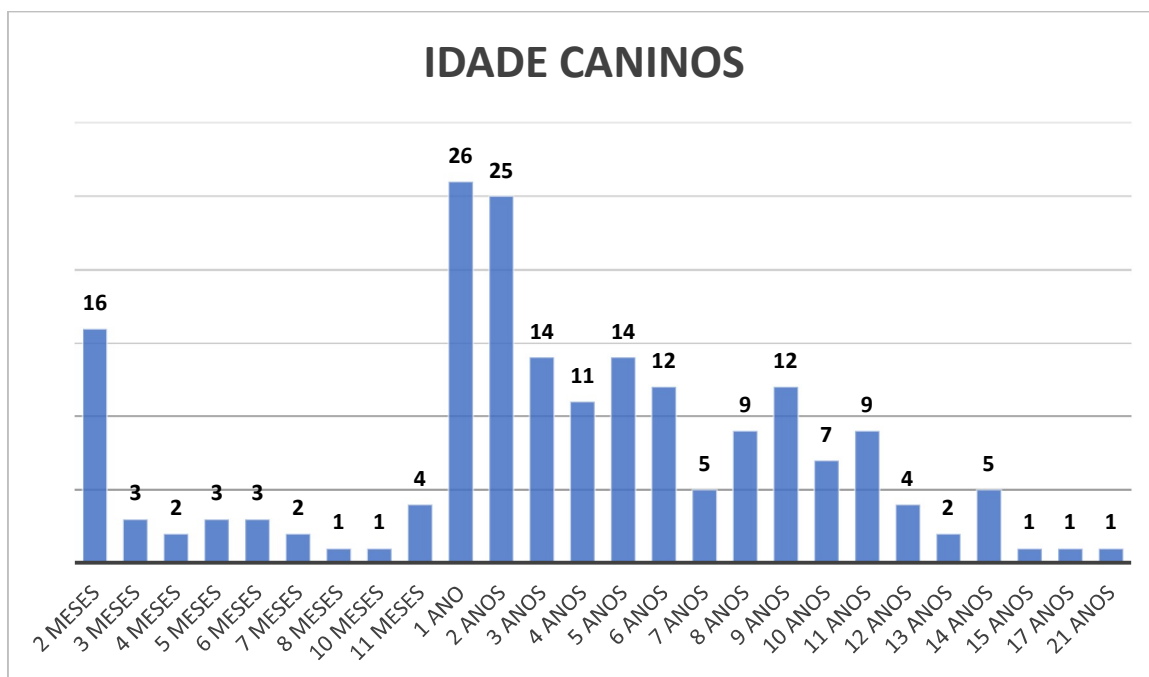


Gráfico 6: idade dos pacientes caninos observados no ESO durante as consultas clínicas.

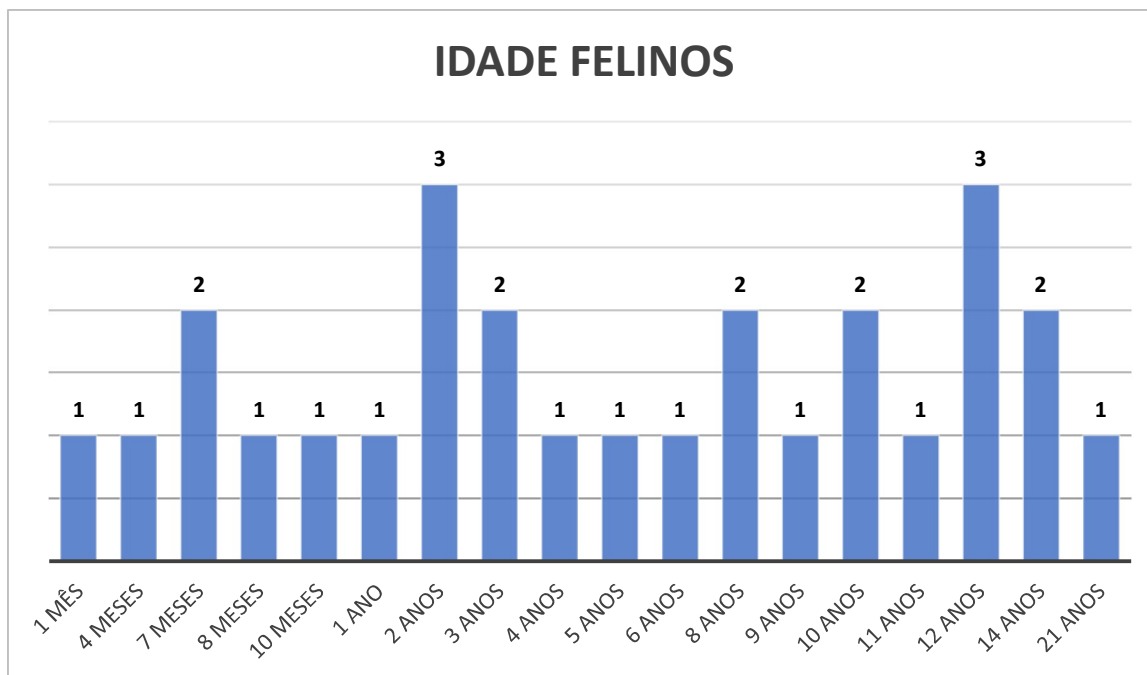


Gráfico 7: idade dos pacientes felinos observados no ESO durante as consultas clínicas.

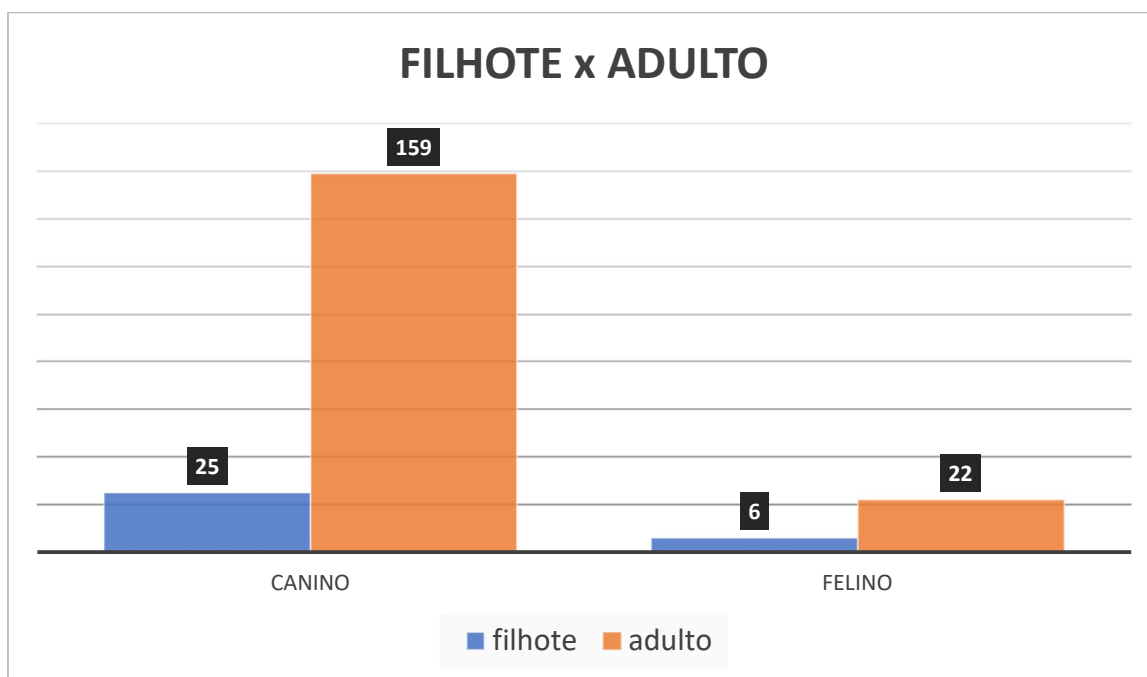


Gráfico 8: quantitativo dos pacientes atendidos, entre filhotes e adultos das espécies canino e felino.

O atendimento de maior frequência foi para aplicação de vacina e em segundo e terceiro lugar: gastrointestinal e aplicação de fármacos, respectivamente (Gráfico 9). As vacinas foram para giárdia; tosse do canis; leishmaniose; leptospirose; antirrábica; V10; V3; e V5.

Os casos oncológicos foram compostos por tumor de mamas; metástase; neoplasia em bexiga; síndrome paraneoplásica; mastocitoma; linfoma. Os casos que comprometem o sistema respiratório foram calicivirose; rinotraqueite; aspergilose; bronquite; rinite; alergia; colapso de

traqueia; broncopneumonia; tosse. Os casos infecciosos foram maioria em hemoparasitoses, principalmente erliquiose. Soma-se ainda cinomose, esporotricose, FIV (vírus da imunodeficiência felina), FELV (vírus da leucemia felina), leptospirose, parvovirose e leishmaniose.

Para o sistema urinário, os casos se limitaram a cistite, obstrução em gatos, hidronefrose/hidroureter e cálculo renal. As patologias neurológicas foram epilepsia, síndrome disfunção cognitiva, náusea pós viagem e sequelas da cinomose. Já para as afecções gastrointestinais foram atendidos casos de infecção do trato gástrico superior, dilatação gástrica, infecção da glândula anal, lama biliar, gastrite, corpo estranho, enterite, sensibilidade alimentar, gastroenterite, colite, enterocolite, constipação.

Casos odontológico foram apenas de doença periodontal. Contudo, outros casos também tem baixa procura: guia de trânsito; pequenos procedimentos, como curativo e retirada de pontos; oftalmológico conta com úlcera de córnea e laceração palpebral. Há também os casos de parasitas, que por vezes foram achados em exames laboratoriais e não estavam relacionados a queixa principal do tutor, a exemplo de ácaro, giárdia e ancylostoma.

Os casos ortopédicos foram de fratura, luxação, necrose da cabeça do fêmur, osteófito, trauma, luxação de patela. Os de endocrinologia foram de pancreatite, hiperadrenocorticismos, dosagem de ACTH (hormônio adrenocorticotrófico) e doença metabólica. Já os dermatológicos compreenderam otite, dermatite, malassezia, pododermatite, atopia, alergia e laceração podal. Para o sistema reprodutor, os casos se atentaram para piometra, mucometra, pseudociese e pós-parto. Há ainda os casos de intoxicação por: picada de inseto, produtos de limpeza, piretroide, alho e plantas tóxicas.

Algumas consultas foram para a aplicação de fármacos: antibiótico, analgésico, Cytopoint, dexametasona, dipirona, imizol, tramal, maxicam e Pro-Heart. Sendo que alguns casos acabaram inconclusivos, como anemia, abdome abaulado e hiperfosfatemia.

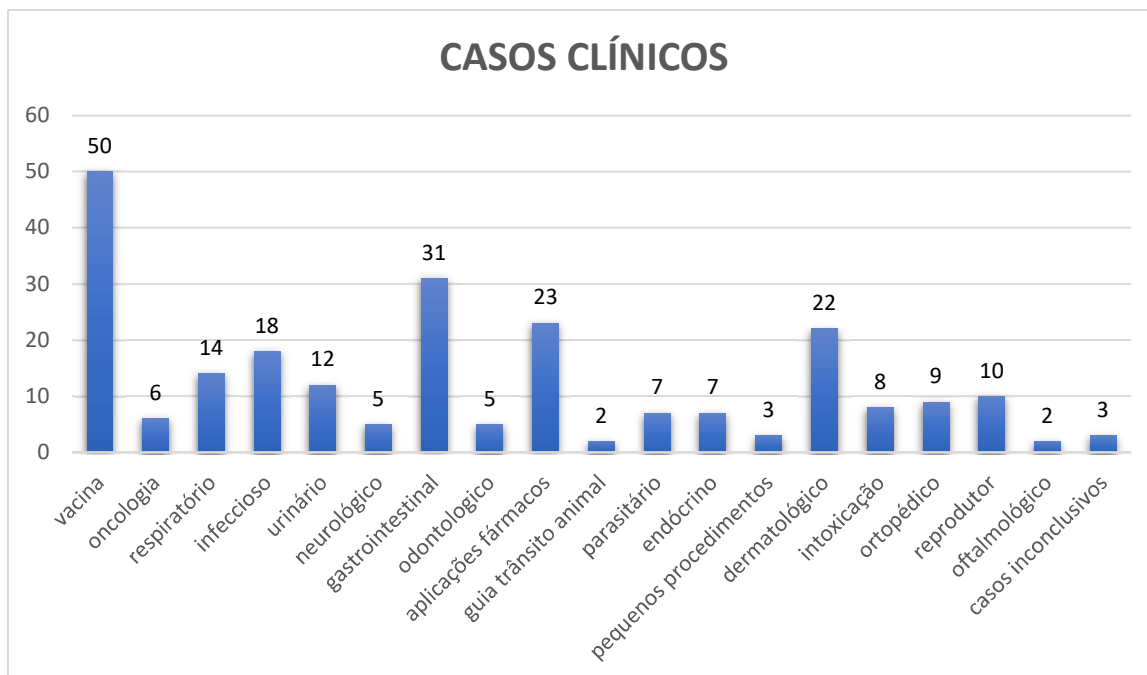


Gráfico 9: quantitativo de casos clínicos por área da veterinária, observados no ESO.

2.4 Comparativo entre os casos no ESO e na graduação da UFS

Durante o acompanhamento da rotina clínica no Estágio Supervisionado Obrigatório pude conhecer casos novos, os quais não tive contato durante as aulas práticas da graduação na Universidade Federal de Sergipe (UFS), principalmente em felinos, como a panleucopenia e esporotricose – sendo essa última patologia vista em aula teórica durante a graduação. Sendo a panleucopenia observada em animais internados durante o período que ainda não acompanhava o internamento, mas sim apenas a rotina clínica. Por esse motivo esses animais não foram contabilizados para esse texto. Dessa forma, os 225 casos vistos durante o ESO em comparativo ao conhecimento (prático e teórico) obtido durante a graduação são 100% compatíveis (Gráfico 10).

Outro dado que chamou a atenção foi o não diagnóstico de Leishmaniose, em animais sem sintomatologia, por meio de exames específicos, apesar de ser uma região endêmica. Os testes para a detecção da doença somente são solicitados quando o animal já apresenta sintomatologia grave. Conduta essa empregada por quase todo o corpo clínico do hospital, a exceção de uma médica veterinária, que é doutoranda na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e desenvolve pesquisa para tratamento com cães diagnosticados com Leishmaniose.

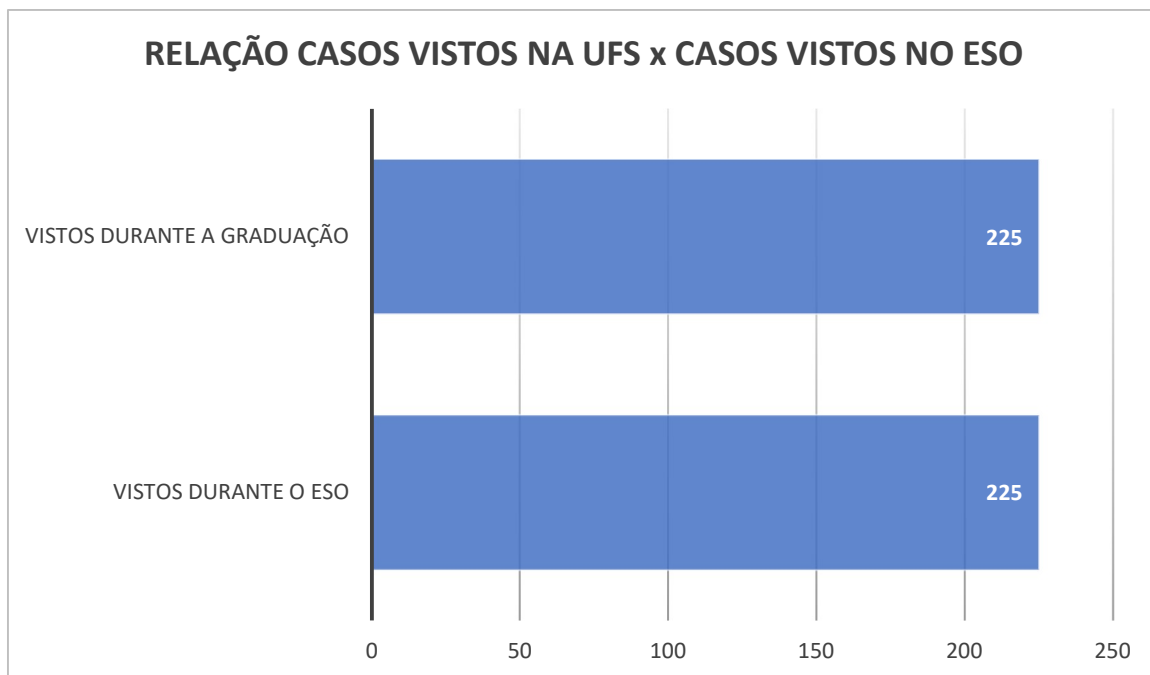


Gráfico 10: casos vistos na UFS comparados aos vistos durante o período de ESO.

3 EFEITOS DA ACUPUNTURA COMO TRATAMENTO SUPORTE PARA DISCOPATIA EM CÃES

4 INTRODUÇÃO

A doença do disco intervertebral (DDIV) é uma das patologias neurológicas mais comuns na prática clínica veterinária, principalmente entre cães, mas também ocorre em gatos. A degeneração do disco intervertebral é um processo normal que ocorre com o envelhecimento e pode levar à compressão da medula espinhal devido ao material do disco sofrer extrusão ou protrusão e assim acabar invadindo o canal medular. A predisposição está associada a fatores genéticos, como em raças condrodistróficas (Beagle, Duchshund, Basset Hound, etc) e também a faixa etária dos animais, geralmente acometidos entre os seus três e sete anos de vida (POLIDORO et al., 2017; BRISSON, 2010).

A extrusão, também conhecida como Hansen tipo I, consiste na degeneração condróide e envolve a herniação de material nuclear através de todas as camadas do Anel Fibroso (AF), que foram rompidas chegando ao canal vertebral. Em outras palavras, forças anormais geradas pelo Núcleo Pulposos (NP) degenerado e mineralizado provocam o desenvolvimento de rasgos dentro do AF e, conforme cada ruptura ocorre, vai formando um canal pelo qual o NP degradado pode eventualmente ser expelido, adentrar o canal vertebral e assim comprimir o cordão espinhal. Já a protrusão, também conhecida como Hansen tipo II, ocorre por conta da degeneração fibróide e se caracteriza por um deslocamento do NP secundário a uma ruptura parcial em decorrência do enfraquecimento do AF. Isso causa uma lesão extensa e focal no AF, que possibilita o NP protuir para o canal vertebral, sendo que essa protrusão pode ser ventral ou ventrolateral ao ligamento longitudinal dorsal (BRISSON, 2010).

A acupuntura pode ser utilizada como tratamento suporte para discopatia, como a doença do disco intervertebral. A depender do grau das lesões presentes, a melhora pós-tratamento é significativa. Dessa forma, avalia-se os sintomas que podem ser amenizados com a técnica da Medicina Tradicional Chinesa (MTC): ataxia, alteração postural devido à dor, paresia/paralisia dos membros e perda da percepção de dor (SANTOS et al., 2015). Contudo, não se pode descartar a possibilidade do tratamento convencional, quando houver indicação, que engloba a laminectomia, hemilaminectomia e fenestração, que é o tratamento mais indicado para proporcionar alívio da dor ao animal e remissão dos sintomas (BRISSON, 2010).

O tratamento suporte para a doença do disco intervertebral com o uso da técnica de acupuntura consiste na estimulação de pontos específicos, denominados acupontos. Tal estimulação tem como objetivo atingir efeito terapêutico e homeostático. Esses pontos podem ser estimulados por vários agentes, como agulhas simples, eletroestimulação, laser ou por injeção de fármacos nesses locais. Nas discopatias, a acupuntura é utilizada para alívio da dor muscular, redução da inflamação local, recuperação da função motora e sensorial, paraplegia, espasticidade e nos distúrbios de micção (HAUS; NETO, 2020).

Já o tratamento convencional demonstra maior eficácia, quanto a descompressão da medula, utilizando as técnicas cirúrgicas: laminectomia ou hemilaminectomia + fenestração. A fenestração do disco intervertebral normalmente envolve a remoção mecânica do Núcleo Pulposo, através de uma janela criada no Anel Fibroso lateral usando uma lâmina de bisturi nº 11 ou até mesmo com o auxílio de uma cureta. Ressalta-se que a eficácia da fenestração é regida pela quantidade de NP removida. Já a laminectomia dorsal não permite a remoção do disco intervertebral localizado ventralmente, mas alcança a descompressão da medula espinhal pela remoção do teto do canal vertebral. Se a lesão for em região cervical, o mais indicado para a remoção de extrusões laterais de disco é a fenda ventral (BRISSON, 2010). Ocasionalmente, uma laminectomia dorsal é indicada para extrusões do disco cervical em que o acúmulo dorsal ou lateral de material de disco ou extenso inchaço da medula espinhal é observado (FOSSUM, 2014).

Nesse sentido, a hemilaminectomia é entendida como a abordagem mais utilizada em lesões toracolombares. Assim como na região cervical, a descompressão é mais satisfatória pelo mesmo motivo da remoção de material de disco. Com a execução da hemilaminectomia há uma queda no risco de formação de membrana de laminectomia, se comparado à técnica de laminectomia, e, ao mesmo tempo, há menos instabilidade biomecânica pós-operatória. Isso ocorre porque o acesso é direto às áreas laterais e ventrais do canal vertebral, o que facilita não só a visualização do disco para fenestração, como também auxilia na remoção do material extrusado para descomprimir a medula espinhal. Contudo, é importante alertar para o risco de hemorragia do seio venoso ao utilizar essa técnica com abordagem ventral (BRISSON, 2010).

Diante do exposto, evidencia-se que o texto irá discutir os efeitos da acupuntura como tratamento suporte para doença do disco intervertebral em cães. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica e descritiva, a partir de artigos científicos extraídos em sites de busca acadêmica, como Google Acadêmico; Scielo; PubMed; e Periódicos Capes, utilizando-se de palavras-chave, como doença do disco intervertebral; protusão; extrusão; acupuntura

veterinária; e cães. Selecionou-se, então, os textos por relevância e os datados mais recentes. É importante ressaltar que, apesar do filtro com as palavras-chave, nem todos os textos condiziam com a pesquisa realizada aqui, então esses não foram utilizados. Nessa perspectiva, a escolha do tema para a revisão de literatura desse trabalho ocorreu justamente para demonstrar se a acupuntura é apenas um tratamento suporte para a melhora da qualidade de vida do animal ou se poderia ser também uma alternativa para evitar ou adiar o tratamento cirúrgico.

5 ACUPUNTURA NA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA

A acupuntura, traduzida do latim como inserção de agulhas, é um ramo da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), que se acredita existir a prática desde o período neolítico (12 mil a 200 mil anos a.C.). No Brasil, a sua difusão foi impulsionada do final da década de 50 até início da década de 60, contudo, somente reconhecida como especialidade em algumas áreas, a partir de 1995. O tratamento com o uso de acupuntura tem como principal objetivo restabelecer o equilíbrio corpóreo, com funcionalidade alterada e, conseqüentemente, atingir a homeostase por meio da influência, que determinados processos fisiológicos irão sofrer (HAUS; NETO, 2020).

A MTC acredita que a circulação de energia por entre os diversos emissores pode sofrer interferência por fatores externos. Esses, por sua vez, poderão promover a estagnação ou bloqueio dessa energia e do sangue gerando processos dolorosos ou mau funcionamento dos órgãos. Assim, o processo de adoecimento tem seu início com a quebra da harmonia do Yin e do Yang, que enfraquecem os órgãos (Energia Vital dos Zang Fu) gerando as doenças (DIAS et al., 2015).

5.1 Uso da acupuntura na Medicina Veterinária

A história da acupuntura veterinária no mundo ocorreu com a escrita de “Cânone da Medicina Veterinária” pelo general chinês Sun-Yang, primeiro praticante totalmente dedicado à acupuntura em animais. Na Europa, a acupuntura veterinária também teve seu início nos registros escritos, por meio de artigos minuciosos de estudiosos da área, a exemplo de Girad (1825), Chanel (1826) e Prevost (1826). Contudo, para esse continente, o marco foi em 1950, quando Lepetit (1950) e Bernar (1954) publicaram ilustrações com a localização dos 17 canais no cão – mais conhecidos como meridianos (SCOGNAMILLO-SZABÓ; BECHARA, 2010).

No Brasil, a acupuntura veterinária ganhou força na década de 80 com o professor Tetsuo Inada, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que ensinava a transposição da técnica a partir de humanos para animais. Já em 1999, durante o I Congresso Brasileiro de Acupuntura Veterinária foi fundada a Associação Brasileira de Acupuntura Veterinária (ABRAVET), com o escopo de agregar médicos veterinários acupunturistas e promover seu aperfeiçoamento técnico (SCOGNAMILLO-SZABÓ et al., 2006).

Para a prática da acupuntura em animais, assim como ocorre em humanos, há prioritariamente a definição de diagnóstico para se estabelecer um protocolo de tratamento. O diagnóstico, na Medicina Tradicional Chinesa (MTC) engloba a compreensão de como o paciente se insere dentro do seu contexto de vida e como está interagindo com os fatores que o cercam. Ou seja, como é a resposta individual de cada paciente para que, então, se determine ser uma patologia ou não. Patologia essa, que para a MTC resulta de desequilíbrio entre o Yin e o Yang do organismo. Mais especificamente, na desestabilização da Energia Correta (Zheng Qi) – fator intrínseco que traduz a resistência à doença, e da Energia Perversa (Xie Qi) – fator patogênico propriamente dito (SCOGNAMILLO-SZABÓ; BECHARA, 2010).

É a partir da classificação desse desequilíbrio citado que se estabelece o diagnóstico, as desarmonias a serem tratadas e a escolha dos acupontos. A estimulação de um ponto específico possui indicações bem delimitadas, que irá depender de qual sistema ou órgão do corpo pretende-se tratar. Sendo que os efeitos do tratamento podem ser amplificados, caso ocorra a estimulação simultânea de dois ou mais pontos de acupuntura. Portanto, deve-se ter cuidado ao escolher o protocolo terapêutico mais adequado, pois quando usado em combinação com outros acupontos, os resultados são modificados (SCOGNAMILLO-SZABÓ; BECHARA, 2010).

Os pontos de acupuntura são divididos de acordo com os efeitos que se deseja obter com o tratamento: efeitos locais; efeitos à distância; e efeitos sistêmicos. Ainda se destaca que a diferenciação entre as espécies também deve ser levada em consideração, já que existem variações na localização e função de alguns pontos de acupuntura (XIE; PREAST, 2012). “Exemplo é o Bai Hui. Em humanos, localizado no topo da cabeça e com indicações para cefaléia parietal, falta de memória e epilepsia. Em quadrúpedes, fica na lombossacral e é indicado para desordens lombares e dos membros pélvicos, além de ser um tônico do Qi e da imunidade”, (SCOGNAMILLO-SZABÓ; BECHARA, 2010, p. 495).

A prática clínica da acupuntura em animais tem suas dificuldades e barreiras, mas que podem ser transpostas com o avanço da Medicina Veterinária. São algumas delas: as especificidades entre as espécies, a necessidade de contenção em pacientes agressivos e o

manejo adequado de animais agitados ou assustados. Porém, o encaminhamento de casos difíceis ou crônicos está se tornando uma prática comum, o que é positivo, pois o animal tem mais uma alternativa para tratamento. Contudo, é importante salientar que existem contraindicações para a acupuntura, como iniciar o tratamento antes de ter sido realizado diagnóstico adequado, ou antes que tenha sido feita uma tentativa adequada e eficaz para determinar a origem do problema que se quer tratar. Essa contraindicação ocorre pois o tratamento com acupuntura pode mascarar ou alterar os sintomas clínicos, de modo que se tenha uma dificuldade futura em um diagnóstico mais acurado (SCOGNAMILLO-SZABÓ et al., 2006).

5.2 Efeitos da acupuntura como tratamento para discopatia

Durante o tratamento com o uso da acupuntura, um acuponto é estimulado, com o auxílio de uma agulha ou outro material, e ocorrem sensações de formigamento, peso, inchaço e dormência que podem irradiar ao longo do meridiano, provocadas pela modulação de Qi (energia vital) (REIS et al., 2019). A escolha dos pontos para realizar a técnica de acupuntura está relacionada aos padrões de doenças encontrados no paciente, após anamnese e exame clínico criterioso, sendo que a importância da abordagem holística na determinação dos acupontos já vem sendo demonstrada por alguns estudiosos da MTC. Entretanto, a eficácia também depende de um diagnóstico definitivo baseado em exames complementares para determinar a correta indicação destas técnicas para os pacientes (JOAQUIM et al., 2008).

A técnica utiliza uma tríade de componentes periféricos de dor e sensação: terminação nervosa, vasos sanguíneos (e células circulantes) e mastócitos. Quando a agulha de acupuntura é aplicada, os fibroblastos em torno da lesão são atingidos pela ponta da agulha e ocorre mecanotransdução (MCKUNE et al., 2017). Estudos mais aprofundados sugerem que em cães e gatos realize na fáscia corporal superficial, com perfuração medindo 1 a 3 mm de diâmetro, aproximadamente, nos pontos específicos que se deseje tratar. Esses pontos se apresentam por conectividade neurobiológica, apresentando-se sensíveis apenas em condições patológicas, pois cerca de 70% dos acupontos compatibilizam sua localização com os chamados trigger points, ou seja, pontos de gatilho sensíveis no músculo, que fisiologicamente encontram-se em estado latente, tornando-se ativos (dolorosos) à palpação quando em estado patológico (ZHOU; BENHARASH, 2014).

Os pontos na região dos membros apresentam relação com os principais nervos, vasos sanguíneos e estão inseridos sobre linhas no tronco que seguem a inervação onde há penetração

dos vasos sanguíneos à fáscia muscular; na cabeça estão dispostos próximos aos nervos cranianos e cervicais superiores. Seu estímulo possibilita o acesso ao sistema nervoso central (SNC). O que caracteriza os pontos de baixa resistência da pele (PBRP), podendo ser encontrados à superfície cutânea por um toposcópio (localizador de pontos). Por constituir-se de tecido conjuntivo com grande capacidade de condução elétrica, a inserção da agulha no acuponto proporciona alteração da carga elétrica devido a um estímulo, gerando uma corrente para emparelhar a diferença de potencial entre pele e agulha, ocorrendo a despolarização da célula nervosa, sem que haja alteração morfológica local, mas com de granulação de mastócitos (ZHOU; BENHARASH, 2014).

Ao inserir a agulha no acuponto, ocorre o estímulo pela liberação de neurotransmissores, monoaminas, ocitocina e neuropeptídeos, elementos importantes no controle da dor. A introdução da agulha agride o tecido local e pequenos vasos e capilares, com liberação de produtos da lesão, ativando a cascata de coagulação e via alternativa do sistema complemento, que vai produzir consequente vasodilatação e acréscimo da permeabilidade dos vasos, constringindo veias e vênulas e dilatando vasos linfáticos, com intensificação do afluxo de substâncias responsáveis por dano e reparo ao redor do acuponto, cessando a reação inflamatória (FARIA & SCOGNAMILLO-SZABÓ, 2008). Segundo McKune et al. (2017), durante o tratamento, após a inserção da agulha, os mastócitos liberam grânulos de peptídios mistos e neurotransmissores, incluindo peptídios opioides, bradicinina, serotonina e adenosina. Essa descarga irá proporcionar efeito analgésico ao animal e o mesmo terá mais conforto e menos dor.

A expectativa de efeito para o tratamento para discopatia é que ocorra, principalmente, a redução da dor animal. Soma-se a esses resultados esperados, a obtenção de uma postura normal e de uma deambulação voluntária, através da redução da atrofia muscular, melhora da função dos membros e prevenção de contraturas nos tecidos moles. Além de outros resultados positivos, como o aumento da massa e força muscular, recuperação da coordenação motora e função neuromuscular, redução do tempo de recuperação pós-cirúrgico e melhoria da função e qualidade dos movimentos nestes pacientes (HAUS; NETO, 2020).

Em pesquisa com 181 cães com doenças neurológicas e osteomusculares, dentre elas a doença do disco intervertebral (DDIV) toracolombar, ficou comprovado que a associação de eletroacupuntura e o tratamento clínico convencional foi mais eficaz que o tratamento convencional isolado para recuperar a deambulação e percepção de dor profunda. Já quando a eletroacupuntura foi comparada à cirurgia tardia em animais com grande comprometimento

neurológico, 79% dos cães portadores de discopatía toracolombar de graus IV e V tratados com eletroacupuntura reabilitaram-se quanto à locomoção, contra 40% nos submetidos à cirurgia descompressiva realizada após 72h de início dos sinais de perda nociceptiva (SILVA et al., 2018).

Acupuntura é um tratamento suporte alternativo, que possibilita bons resultados e quase nenhum efeito adverso quando utilizada de forma correta e por profissional capacitado. Em animais com lesão superior ao grau IV (recomendação cirúrgica), a acupuntura pode ser uma opção para evitar os riscos de procedimentos cirúrgicos, pois a mesma obteve resultados superiores em quadros crônicos (HAUS; NETO, 2020).

5.3 Meridianos e os pontos de acupuntura

A MTC relaciona energia e patologias. A acupuntura baseia-se na ideia de que o indivíduo é constituído por uma energia, a qual flui por todo o corpo através dos meridianos¹. Quando esta energia está em desarmonia surgem então as doenças (FARIA e SCHOENMILLER-SZABÓ, 2008).

Os meridianos são espécies de canais que conduzem a energia por todo o corpo. Embora a existência desses nunca tenha sido realmente comprovada, a teoria dos meridianos é amplamente difundida e aceita por muitos profissionais da área (CASSU E LUNA, 2015).

É ao longo dos meridianos que estão localizados os acupontos, que pela MTC são chamados de shu (passagem) e xue (orifício). Esses quando recebem os estímulos adequados estabelecem fluidez energética pelo corpo por igual. Isso acontece porque os meridianos estão na pele com diversas terminações nervosas e sensoriais. Dentre as técnicas de acupuntura utilizadas para estimular o shu e o xue (sangue), destacam-se o uso de agulhamento simples, eletroacupuntura, laserpuntura, ozonipuntura, implante de ouro, farmacopuntura, moxabustão e suas respectivas associações (UEDA et al, 2010). Schoenmiller-Szabó e Bechara (2010) apresentam de forma resumida essas e outras técnicas de estimulação:

- Variação da pressão física: massagem do ponto com aplicação da pressão digital ou de massageadores de madeira, ou por pressão negativa, com a aplicação de ventosas. Em animais, o uso de ventosas é dificultado pela presença de pelos;
- Agulhamento: agulhas são fixadas com esparadrapo e retidas por um período que pode

¹ São definidos 14 meridianos principais; 12 são bilaterais e simétricos e os outros 2 estão distribuídos na linha média ventral e dorsal. Cada um dos membros apresenta 3 meridianos ventrais e 3 dorsais, os quais são ligados uns aos outros e conectados aos órgãos internos. São denominados da seguinte maneira: pulmão (P), intestino grosso (IG), estômago (E), baço pâncreas (BP), coração (C), intestino delgado (ID), bexiga (B), rim (R), pericárdio (PC), triplo aquecedor (TA), vesícula biliar (VB) e fígado (F) (CASSU; LUNA, 2015).

variar de um dia a uma semana. Tal técnica é pouco executada em animais. O uso de agulhas hipodérmicas em substituição às agulhas de acupuntura é adotado com sucesso em equinos e bovinos;

- Moxabustão: aquecimento do ponto com bastões incandescentes de *Artemisia* spp. ou lâ da erva, que quando colocada sobre o ponto é acesa, deixando-a queimar em direção à pele;
- Eletroacupuntura: Consiste na passagem de corrente elétrica através da agulha. A escolha do formato da onda, frequência e intensidade da descarga vão definir o tipo de efeito atingido. É, provavelmente, depois do agulhamento simples, a técnica mais disseminada e melhor estudada de acupuntura;
- Implante: objetiva atingir uma estimulação prolongada ou mesmo permanente dos pontos. Fragmentos de catagute, aço inoxidável, platina e ouro, especialmente preparados podem ser utilizados. O implante de fragmentos de ouro para o tratamento de displasia coxofemural em cães é prática comum entre acupunturistas veterinários e testes clínicos mostram resultados positivos e duradouros;
- Laser: técnica não invasiva, rápida e indolor. Necessita de aparelhagem específica e é muito utilizada em pacientes com baixa tolerância ao agulhamento.
- Injeção: é capaz de manter o estímulo por período prolongado, além de potencializar o efeito da substância utilizada. Aquapuntura, ozôniopuntura, fitopuntura, homeopuntura e hemopuntura são as formas mais comuns. A farmacopuntura ou injeção de fármacos nos pontos tem sido usada com sucesso em animais, proporcionando redução no uso indiscriminado de medicamentos, diminuição dos efeitos colaterais, dos resíduos nos animais e no custo dos tratamentos.

6 AVALIAÇÃO DO PACIENTE PARA ESTABELECEER PROTOCOLO TERAPÊUTICO USANDO A ACUPUNTURA

Antes de estabelecer tratamento com acupuntura para a doença do disco intervertebral é imprescindível a avaliação do animal. Dessa forma, pode-se verificar quais são os problemas que o animal apresenta, os objetivos do tratamento a curto e a longo prazo, o prognóstico e os parâmetros que devem ser monitorados para a avaliação do sucesso do protocolo implementado. Para tal, a conduta profissional é igual à aplicada durante o exame clínico para estabelecer tratamento convencional. Ou seja, deve-se fazer anamnese completa, avaliar a condição

corporal, conhecer o temperamento e o ambiente em que o paciente vive, saber sua história clínica, tal como a duração e a progressão da discopatia, exames e procedimentos cirúrgicos já realizados, analisar a marcha do animal, avaliar a amplitude articular e a massa muscular. Além de interpretar os exames neurológicos e ortopédicos completos e atualizados. É a partir dos exames físico e clínico que se elabora um tratamento seguro e eficaz (HAUS; NETO, 2020).

É indispensável o propósito da resenha bem elaborada a fim de relacionar a doença apresentada pelo animal com os aspectos teóricos da acupuntura levando em consideração a importância da individualização da terapêutica do paciente, sendo os pontos de acupuntura selecionados de acordo com as informações do que foi relatado pelo tutor e que os exames apresentaram. Ressalta-se ainda a importância do exame tradicional da medicina chinesa que consiste na observação (olhar), auscultação (ouvir), olfação (cheirar) e palpação (toque) e sua correlação com os padrões chineses das doenças que para os quadros com sintomas de dor, sensibilidade ou parestesia correspondem a uma obstrução de energia vital nos meridianos, deficiência de Qi/CHI do rim e/ou estagnação de Qi/CHI e Xue (energia e sangue)² (DIAS et al., 2015).

Para localizar a lesão alguns testes podem ser realizados. O teste da propriocepção, por exemplo, avalia a resposta neurológica do animal, que deve voltar a posição normal da pata rapidamente após posicioná-la com a porção dorsal em contato com o chão. Outro teste avaliativo da condição neurológica do animal é através de estímulos nervosos, cuja resposta é o reflexo, que deve ser ágil e vivaz: o teste do panículo ou reflexo cutâneo do tronco. Esse que é promovido pela leve estimulação da pele com pinça atraumática, em ambos os lados da linha média dorsal do corpo do animal. Por fim, o teste da sensibilidade da dor superficial e da dor profunda, no qual indica se existe dor presente e espera-se como resposta, caso o animal sinta dor: vocalizações, tentativa de fuga ao estímulo ou tentativas de morder (HAUS; NETO, 2020).

Ressalta-se a importância de se realizar os testes avaliativos nos animais a cada evolução do quadro clínico e a cada consulta. Ao notar aparecimento de melhora clínica ou ainda observação diferente feita pelo tutor do paciente, o neurologista veterinário realizava exame neurológico, incluindo testes específicos como avaliação da cabeça (posição, coordenação, sensibilidade e estado mental), nervos cranianos (observação), avaliação motora (tônus muscular, força muscular, coordenação e locomoção) e reflexos, incluindo propriocepção,

² As bases filosóficas da acupuntura estão contidas nas teorias gerais do Taoísmo como Yin e Yang e Cinco Movimentos ou Wu Xing. As particularidades do funcionamento orgânico também são analisadas através das teorias das Substâncias Vitais ou Fundamentais (Qi, Xue, Jing e Jin Ye), e dos Sistemas Internos (Zang Fu). (SCOGNAMILLO-SZABÓ; BECHARA, 2010).

resposta plantar – Babinski, testes em dermatômos – panículo, dor superficial e dor profunda, reflexos posturais, flexores e extensores e Schiff-Sherrington (JOAQUIM et al., 2008).

Os resultados do tratamento com acupuntura podem iniciar comparando os sintomas antes e após o tratamento com a técnica. Os dados da pesquisa realizada com cão portador da DDIV Hansen tipo I e grau V revelaram que houve melhora da ataxia e os sintomas de dor, claudicação, paresia e vocalização desapareceram no animal tratado. O caso clínico ainda comprovou que, independentemente do tratamento de escolha (conservativo ou cirúrgico), a associação com as técnicas de reabilitação veterinária pode gerar efeitos benéficos desejáveis ao paciente portador da DDIV (HAUS; NETO, 2020).

Sendo importante destacar aqui que não se trata de uma discussão para renegar a intervenção cirúrgica, pelo contrário, pretende-se levantar a discussão para um olhar que pondere a decisão em submeter o animal ao tratamento cirúrgico sendo que o mesmo possa receber tratamento suporte com acupuntura, a fim de ter qualidade de vida e conviver bem com a DDIV.

6.1 Técnica aplicada para a Doença do Disco Intervertebral

A Doença do Disco Intervertebral é uma osteopatia que acomete mais a região toracolombar em cães. Conforme a localização da lesão e sua manifestação clínica, relaciona-se os sintomas com possíveis distúrbios dos meridianos VG (vaso governador), VB (vesícula biliar), B (bexiga) e R (rim). Exemplo são as raças condrodistróficas, como no relato de caso descrito no tópico 3.3 deste trabalho, o qual cita cadela com histórico e sintomas relacionados à discopatia e consequentes déficits neurológicos, somando ao quadro, presença de secreção auricular pronunciada e vocalização em gemidos (SANTOS et al., 2015).

Alguns sinais clínicos podem ser indícios na visão da MTC de um desequilíbrio do elemento Água, em decorrência do excesso de umidade que o corpo gerou, por exemplo. Em outras palavras, a umidade provoca um desequilíbrio por conta da deficiência da energia vital Qi (ou Chi) do BP (baço-pâncreas) ficando assim comprometida a função do meridiano responsável em controlar a umidade corpórea. Podemos relacionar esse desequilíbrio na umidade a manifestações clínicas como diarreia e acúmulo de secreção nos ouvidos do animal (SCHWARTZ, 2008; XIE e PREAST, 2012).

Localizada a lesão e correlacionando aos sintomas, o tratamento com a técnica de acupuntura pode ser iniciado. Para o caso clínico, em questão do tópico 3.3, a cadela condrodistrófica recebeu estímulo com agulhas nos acupontos dos meridianos do R e B, os

quais são regidos pela Água. Aliado ao tratamento, a técnica de moxabustão foi utilizada para tratar a ausência de dor ao toque. A moxabustão trata-se do simples aquecimento dos acupontos por meio da queima da erva *Artemísia*. Essa técnica pode liberar estímulos de forma direta com uso de cones de moxa sobre a pele, ou estimular o acupunto de forma indireta ao usar o bastão de moxa, evitando o contato com a pele (SANTOS et al., 2015).

6.2 Acupuntura para tratamento de doença do disco intervertebral em cães

A estimulação por eletroacupuntura (EA) combinada com o tratamento padrão para o tratamento DDIV em região toracolombar em cães foi avaliada e revelou um retorno mais rápido da ambulação do animal, quando comparado aos animais tratados apenas com protocolo padrão. Os dados são da pesquisa que avaliou os níveis de proteína neurotrófica ($S100\beta$) no líquido cefalorraquidiano em cães não ambulatoriais com extrusão de disco toracolombar antes e depois de repetidos estímulos de eletroacupuntura. A pesquisa também revelou que os resultados foram mais satisfatórios usando apenas eletroacupuntura ou em combinação com cirurgia descompressiva, comparado à cirurgia descompressiva isolada (MURATA HAYASHI et al., 2013).

O grupo eletroacupuntura compreendeu 10 cães Dachshund (6 machos e 4 fêmeas) com idade média de 7 anos e peso médio 8kg. Sendo que, para comparativo, coletou-se o líquido cefalorraquidiano (LCR) de 7 cães mestiços sem disfunção neurológica, os quais foram eutanasiados por razões não relacionadas ao estudo (grupo controle). As amostras do grupo eletroacupuntura foram coletadas em dois momentos, antes do EA e quando os cães eram capazes de ambular sem assistência. Já para o grupo controle coletou-se amostra apenas uma vez (MURATA HAYASHI et al., 2013).

O tratamento com a técnica de eletroacupuntura foi realizado em todos os cães, uma vez por semana durante 3 semanas ou até que os animais pudessem caminhar sem assistência e que demonstrassem melhoria dos déficits neurológicos. Durante o período de reavaliação percebeu-se uma diferenciação na capacidade motora entre os animais do grupo EA, portanto, eles foram divididos em subgrupos A (7 cães que recuperaram a ambulação antes de 30 dias) e B (3 cães que recuperaram a ambulação após 30 dias) (MURATA HAYASHI et al., 2013).

Estudo com 23 cães, entre machos e fêmeas, sendo 13 (43,3%) diagnosticados com doença do disco intervertebral, os quais receberam tratamento alopático, mas que não tiveram resolução do distúrbio neurológico, revelou a sensível melhora dos sintomas com o uso de acupuntura. Os sintomas de antes e após o tratamento com acupuntura foram comparados e

percebeu-se melhora da ataxia e ausência de dor, de claudicação, de paresia e de vocalização em todos os animais tratados no estudo. Foi observado também durante a pesquisa que a associação da técnica agulhamento seco com a eletroacupuntura na frequência de 52Hz junto com o tempo administrado de 20 minutos foi mais eficaz para os quadros de dor aguda (DIAS et al., 2015).

Uma série de casos retrospectivos e duas séries prospectivas de cães com DDIV toracolombar de variável gravidade, demonstraram que para recuperar a deambulação, a eletroacupuntura realizada 1 a 3 vezes na semana, por 1 a 6 meses foi mais eficaz do que a cirurgia descompressiva quando realizada sozinha, e também associaram a técnica à um menor tempo para caminhada e um maior número de cães que se tornaram deambuladores, se comparado com o tratamento médico tradicional sozinho. Com o uso da eletroacupuntura não houve diferença marcante para a recuperação comparando entre si os cães com ausência de dor profunda. As críticas para os estudos sobre EA e discopatias ficam em torno das limitações quanto a falta de estudo cego ou randomização, uso de controles históricos e pequeno tamanho da amostra dentro de cada grau neurológico, como na pesquisa de MURATA HAYASHI et al. (2013). Há evidências dúbias de que a eletroacupuntura diminui a gravidade da lesão e a duração da dor pós-operatória em cães com DDIV. Contudo, um estudo piloto com eletroacupuntura combinada com transplante de células-tronco em um pequeno grupo de cães com dor profunda crônica negativa mostrou que o tratamento alternativo surtiu efeito, é viável e seguro (LEWIS et al., 2020).

Os efeitos da cirurgia de descompressão, da eletroacupuntura e da cirurgia de descompressão associada a eletroacupuntura para o tratamento de DDIV na região toracolombar em cães com déficits neurológicos graves a mais de 48 horas foram avaliados em pesquisa comparativa. A partir do estudo com 40 cães com o quadros clínicos neurológicos citados (10 para cirurgia de descompressão; 19 para eletroacupuntura; e 11 para a associação de cirurgia de descompressão e eletroacupuntura), entendeu-se que o uso da eletroacupuntura é mais eficaz no que se refere à melhorias na função neurológica e recuperação da deambulação em cães, em comparação com os resultados da cirurgia de descompressão, quando realizada após 48 horas do início dos sinais clínicos da discopatia (JOAQUIM et al., 2010).

O tratamento com eletroacupuntura isolada ou associada foi realizado uma vez por semana durante 1 a 6 meses. O tratamento foi interrompido quando os cães foram classificados como grau 1 ou 2 DDIV. Ou seja, grau 1 corresponde a dor na região vertebral sem sinais neurológicos anormais e grau 2 ao animal ser capaz de suportar peso, déficits de propriocepção

e paraparesia ambulatorial. A avaliação dos cães ocorreu 6 meses após o início do tratamento, seja o cirúrgico ou com a técnica da MTC, ou ainda o associado dos dois. O resultado foi positivo, pois os animais que tinham a eletroacupuntura inclusa no tratamento saíram do grau 4 (paraparesia não ambulatoria, déficits de propriocepção e percepção de dor profunda) e grau 5 (sinais clínicos dos graus anteriores somado a paraplegia, sem percepção de dor profunda e disfunção da bexiga) para o grau 1 ou 2, conseguiram andar sem ajuda e recuperaram a percepção da dor profunda (JOAQUIM et al., 2010).

Em pesquisa com total de 80 animais submetidos a tratamento para DDIV, 37 cães foram tratados pelo protocolo tradicional, apenas com uso oral de Prednisona (0,25mg / kg) duas vezes ao dia, por 7 dias (grupo C), e 43 cães tratados com a administração de Prednisona associado à técnica de eletroacupuntura com sessões três vezes por semana, durante 1 a 4 semanas (grupo CE). No Grupo C, 67,6% dos animais apresentaram recuperação bem-sucedida, alguns eram capazes de andar sem assistência, mas apresentavam fraqueza leve e ataxia, outros conseguiram se recuperar para andar normalmente sem problemas de déficits neurológicos. Alguns se recuperaram parcialmente, mas ainda apresentavam paraparesia não ambulatorial e ainda tiveram aqueles que se deterioraram durante o tratamento, então foram submetidos à cirurgia dias após o início do tratamento tradicional. No Grupo CE, 90,7% dos animais apresentaram recuperação da marcha com sucesso. Alguns recuperaram totalmente para a marcha normal e outros conseguiam andar sem assistência com marcha cambaleante leve ou propriocepção lenta (HAN et al., 2010).

Estudo aponta cão com DDIV em múltipla localização - T12 a L6, sendo a compressão mais severa por extrusão observada em L1-L2. Por esse motivo o tratamento cirúrgico não foi a primeira escolha. Optou-se em realizar terapia com esteroides, entretanto, não houve melhora da queixa principal. Dessa forma, decidiu-se fazer uso das técnicas de eletroacupuntura (EA) e medicina oriental à base de ervas (fitoterapia). No primeiro mês, o animal foi submetido à EA duas vezes por semana e em seguida ao longo de cinco meses, em intervalos de uma sessão por semana. Após esse período, o paciente foi continuamente submetido à EA uma vez por mês. Para a fitoterapia, foi utilizado o extrato de Duhuojiasheng-tang (DHJST), por seis meses, com o intuito de remover o vento e a umidade, assim como fortalecer a energia Qi do fígado e do rim, a fim de amenizar a dor. O animal também realizou natação, duas vezes por semana por 20 minutos, sem tocar o fundo da piscina com as patas. Essa terapia auxiliar foi complementada com administração de ômega-3, vitamina E, complexo de vitamina B, glucosamina e sulfato de condroitina. Após seis meses do início do tratamento pela MTC, houve a restauração da marcha

do animal, defecação e micção normais, ausência de dor nas costas, além do retorno da dor profunda e da propriocepção consciente (KIM et al., 2012).

Três hospitais veterinários particulares em Taichung/Taiwan foram cenários para estudo, entre agosto de 2010 e agosto de 2012, o qual colocou como hipótese se o veneno de abelha injetado em acupontos pode aliviar os sinais de dor induzida por DDIV em cães. Para tanto, foram avaliados 36 caninos adultos com disfunção neurológica causada pela discopatia, de ambos os sexos, de 1 a 8 anos de idade, sem doenças graves. Sendo que todos realizaram exame de raio X para identificar a lesão na região toracolombar (TSAI et al., 2015).

Os cães foram distribuídos entre o grupo experimental e grupo controle de forma aleatória. Inicialmente cada grupo continha 20 cães, porém um total de 36 caninos terminaram o estudo de seis semanas (19 no grupo controle e 17 no grupo experimental). O veterinário designado para as avaliações neurológicas realizou o atendimento às cegas quanto ao grupo que cada animal pertencia. As avaliações ocorreram em momentos pré-estabelecidos: antes do tratamento; com 1 semana (7 ± 3 dias); 2 semanas (14 ± 3 dias); 3 semanas (21 ± 3 dias); 4 semanas (28 ± 3 dias); 5 semanas (35 ± 3 dias); e 6 semanas (42 ± 3 dias) após o tratamento (TSAI et al., 2015).

O tratamento consistiu para o grupo controle a administração de Prednisona via oral (1 mg/kg/dia) juntamente com anti-inflamatório não esteroide (AINE), Carprofeno (2,2 mg/kg/dia) por 7 dias. Somado a isso, a Ranitidina (2 mg/kg/dia) por 5 ou 7 dias para evitar complicações gastrointestinais e antibióticos após teste de sensibilidade. Já para os cães do grupo experimental foi esterilizado o local de cada acuponto usando álcool e injetado 0,1 mL (20 μ g) de solução com soro fisiológico, Apitoxina (veneno de abelha) e Lidocaína, no acuponto, duas vezes por semana durante seis semanas (TSAI et al., 2015).

Para avaliar a eficácia vs. resultados, o estudo subdividiu os caninos em três subgrupos: leves (Graus 1-2), moderados (Graus 3-4) e severos (Graus 5). Isso aliado aos dados dos efeitos terapêuticos sobre o grupo controle e o grupo experimental ao longo das seis semanas. Dessa forma, pode-se comprovar que o grau leve, em ambos os grupos, foi revertido e que a resposta máxima ao tratamento foi alcançada após 2 semanas. Já para os graus moderado e grave, o grupo experimental teve melhores resultados após 2 semanas da aplicação de injeção do veneno de abelha. Esses resultados apontam para uma terapia possível e mais eficaz para a DDIV em caninos. Importante ainda ressaltar que o estudo indicou substancial redução no tempo de recuperação dos cães com discopatia moderada a grave quando utilizada aplicação de veneno de abelha em acupontos (TSAI et al., 2015).

Nesse sentido, os resultados indicaram que, comparando com o grupo controle, as respostas neurológicas melhoraram a partir da 2 a 6 semana no grupo experimental, que fez uso da injeção de veneno de abelha. Portanto, os dados do estudo fornecem evidências de que as injeções de veneno de abelha em acupontos são importantes para o tratamento de disfunções neurológicas e dores relacionadas à DDIV (TSAI et al., 2015).

6.3 Cadela com doença do disco intervertebral: relato de caso

Estudo de caso relatou a eficácia da acupuntura e moxabustão como tratamento de eleição em uma cadela diagnosticada com doença do disco intervertebral. O objetivo do trabalho foi informar sobre o uso terapêutico das técnicas para esta patologia, que é amplamente inserida na medicina humana, porém, na Medicina Veterinária se restringe, por vezes ao uso de acupuntura e eletroacupuntura, apenas como terapia complementar (SANTOS et al., 2015).

O relato discorreu sobre uma cadela da raça Beagle, seis anos de idade, mantida no plantel reprodutivo do canil do Biotério Central da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em 05/08/2014, a paciente apresentou sinais clínicos como vocalização, andar atáxico e cifose na região toracolombar. Ao exame clínico, não foi observada exacerbação de dor ao toque nessa região. Aplicou-se moxabustão nos acupontos B23 e E36, com aparente redução na postura de cifose e na ataxia. Outras três aplicações de moxabustão foram efetuadas a cada dois dias nos pontos B23 e R3, observando-se uma melhora no quadro clínico.

Em 03/09/2014, os mesmos sinais clínicos retornaram: cifose, vocalização em gemido, ausência de exacerbação de dor a palpação. Também houve presença de fezes pastosas no alojamento e que por esse motivo suspeitou-se de um distúrbio gastrointestinal, que foi tratado com agulhamento seco em Yin Tang, nos pontos IG11, E25 e VC6, o que proporcionou a ausência dos sintomas nos dias subsequentes. Após três semanas desse ocorrido, a cadela apresentou paralisia dos membros pélvicos, ausência de sensibilidade à dor profunda e de exacerbação de dor a palpação da região toracolombar. Também foi notado fezes diarreicas no alojamento do animal, apresentação da língua com coloração pálido-roxa e secreção marrom nos ouvidos.

Diante do quadro clínico da cadela, a equipe chegou ao diagnóstico presuntivo de doença do disco intervertebral na região das vértebras toracolombares, que segundo a MTC, consiste na deficiência de Yang do rim, gerando consequentemente deficiência da energia Qi do baço e um quadro geral de Frio por deficiência, já que se tem o acúmulo de umidade

(desequilíbrio do elemento Água). O tratamento preconizado foi tonificar o Yang do rim, assim como o Qi do baço e eliminar a Umidade (SANTOS et al., 2015).

Contudo, não foi realizado exame radiográfico e mesmo sem a comprovação com exame de imagem, o animal foi submetido a tratamento com preceitos da MTC. Mais especificamente, foram prescritas inicialmente seis sessões semanais de acupuntura (agulhamento seco), além de estímulo dos acupontos com moxabustão três vezes por semana em pontos dos meridianos da Bexiga (B), Rim (R), Estômago (E), Baço-Pâncreas (BP), Vesícula biliar (VB), Vaso Governador (VG) e Vaso Conceção (VC). O tempo de estimulação nos acupontos foi de dez minutos com as agulhas e três minutos com a moxa.

Com a evolução do quadro clínico, as sessões foram reduzidas aos poucos, com intervalos de quinze dias, até espaçar as sessões para uma vez a cada mês. A cadela teve uma melhora considerável com duas sessões de acupuntura. O animal já conseguia ficar de pé e dar alguns passos, apesar da dificuldade de se manter em estação. As fezes voltaram a normalidade e houve redução da secreção auricular. Na quarta sessão de acupuntura, a cadela apresentou melhora da propriocepção e da coordenação motora na marcha, observando-se apenas a presença de uma leve ataxia (SANTOS et al., 2015).

Embora os mecanismos de ação que proporcionam os efeitos da acupuntura na DDIV ainda não sejam totalmente conhecidos, se tem um direcionamento de como ocorre, por exemplo, os efeitos sobre a rigidez muscular e dor referida: quando há destruição de pontos-gatilho. Para o efeito analgésico, acredita-se ser consequência da liberação de endorfinas. Os acupontos apresentam características físicas, fisiológicas e histológicas que diferem aos tecidos adjacentes, com maior concentração de mastócitos, vasos linfáticos, vênulas, capilares e terminações nervosas, onde se verificam junções entre mastócitos e fibras nervosas imunorreativas para o neuropeptídeo chamado de substância P, caracterizado por mediar a nocicepção, o que torna o acuponto reativo ao estímulo gerado na introdução da agulha (LUNA et al, 2015).

Importante ressaltar que a estimulação dos acupontos também reduziria a inflamação no local da lesão espinhal e ativaria o crescimento de axônios destruídos pela protusão/extrusão do disco intervertebral. Por isso, a acupuntura pode ser benéfica no tratamento de condições neurológicas em animais, podendo ser a primeira escolha para o tratamento ou como tratamento suporte/adjunto, isso a depender do prognóstico, diagnóstico, localização e severidade das lesões da coluna (SANTOS et al., 2015).

Os resultados dos diferentes tratamentos de DDIV com o uso da técnica de acupuntura ficaram claros nas pesquisas de alguns autores. Durante estudo com 40 cães com discopatias, revelou-se dados positivos na efetividade terapêutica com o tratamento da MTC ao avaliar os casos que foram divididos em três grupos de tratamentos encontramos: grupo cirurgia com 40% de efetividade; grupo eletroacupuntura com 79% e grupo eletroacupuntura + cirurgia com 72,7%. A acupuntura com agulha simples foi a técnica mais utilizada para os tratamentos (46%), contudo, outras técnicas da acupuntura também foram utilizadas, como a eletroacupuntura, moxabustão, hemopuntura e implante de ouro. Sendo que essas duas últimas técnicas foram realizadas em conjunto com o agulhamento simples e, em alguns casos, no pós-cirúrgico dos pacientes. O número de sessões mensais de acupuntura variou entre 6 a 10, podendo chegar a 22 ou 25. Assim, percebemos que o estímulo de acupontos é eficiente no tratamento das doenças neurológicas dos animais (JOAQUIM et al., 2008).

Podemos entender que as vantagens da acupuntura vão além da equivalência da eficácia da acupuntura e do procedimento cirúrgico no tratamento da discopatia. Ela produz efeitos analgésico e anti-inflamatório, além de ser menos onerosa e invasiva que o tratamento cirúrgico (SANTOS et al., 2015). Contudo, para de fato comprovar a eficácia da acupuntura acima do procedimento cirúrgico isolado ao associado à técnica da MTC seria necessário pesquisas com metodologias mais definidas e equiparadas para os diferentes grupos controle, que devem ser randomizados e padronizados para cada proposta específica, que se pretende comprovar.

Um exemplo sobre como a pesquisa deveria ser realizada metodologicamente com cães portadores da DDIV submetidos à acupuntura, associada ou não com outras técnicas cirúrgicas e de farmacologia é o estudo de Yang et al. (2003) realizado em laboratório, que permitiu o controle das interferências sofridas pelos animais durante o tratamento, podendo assim determinar a influência que refletiriam nos resultados da pesquisa.

Vinte cães neurologicamente intactos foram divididos em quatro grupos, independentemente do sexo, peso corporal e idade. Grupo A tratados com corticosteroide; Grupo B com eletroacupuntura; Grupo AB com corticosteroide e eletroacupuntura; Grupo C, o controle. Após a indução em laboratório da paresia, todos os cães foram examinados diariamente nas funções motoras e sensoriais por reação postural, dor superficial e dor profunda. Esses exames neurológicos foram continuados até que os cães respondessem normalmente. Como resultado o Grupo AB se mostrou com a terapêutica mais eficiente para paresia e menor tempo de recuperação do animal (YANG et al., 2003).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos do uso de acupuntura para o tratamento de Doença de Disco Intervertebral em cães são escassos na literatura, como pode-se comprovar nessa revisão de literatura. Dessa forma, faltam estudos com mais precisão metodológica, sem apresentar falhas como por exemplo falta de grupos padronizados, controlados e randomizados, ou ainda que tenham avaliações clínicas “às cegas” sem saber a que grupo o animal pertence, por exemplo. Somente com estudos com qualidade metodológica poderemos obter conclusões concretas para se definir a técnica terapêutica da Medicina Tradicional Chinesa como superior ao tratamento convencional da Doença do Disco Intervertebral. Contudo, os relatos de sucesso na aplicação da acupuntura em discopatias e teorias correlacionadas aqui apresentados norteiam um caminho a ser explorado e mais pesquisado, haja visto que a associação com a acupuntura mostrou-se como uma opção de tratamento com resultados tão efetivos quanto os conseguidos pelos meios convencionais nos últimos anos, quiçá até como escolha eletiva para o tratamento de DDIV.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRISSON, B. A. Intervertebral disc disease in dogs. **Veterinary clinics: small animal practice**, v. 40, n. 5, p. 829-858, 2010.
- CASSU, R. N.; LUNA, S. P. L. Acupuntura e Dor. In: JERICÓ, Márcia Marques; KOGIKA, Márcia Mery; DE ANDRADE NETO, João Pedro. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Grupo Gen-Guanabara Koogan, 1ª ed. – Rio de Janeiro/RJ: Roca, 2015.
- DIAS, M. B. M. C.; DE QUEIROZ, M. A. B.; DA SILVA, V. C. L.; DE SÁ, F. B.; DE LIMA, E. R. Efeito clínico da acupuntura em cães com distúrbios neurológicos. **Revista Neurociências**, v. 23, n. 4, p. 562-566, 2015.
- FARIA, A.B; SCOGNAMILLO-SZABÓ, M.V.R. Acupuntura veterinária: conceitos e técnicas - revisão. **ARS Veterinária**, Jaboticabal/SP, v.24, n.2, p83-091, 2008.
- FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- HAN, H.; YOON, H.; KIM, J.; JANG, H. J.; LEE, B.; CHOI, S. H. JEONG, S. Clinical effect of additional electroacupuncture on thoracolumbar intervertebral disc herniation in 80 paraplegic dogs. **The American Journal of Chinese Medicine**, v. 38, n. 06, p. 1015-1025, 2010.

HAUS, M. C. H.; NETO, R. T. Benefícios da fisioterapia associada a acupuntura na reabilitação de paciente pós-cirúrgico de hérnia de disco: relato de caso. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v. 3, n. 2, p. 99-112, 2020.

JOAQUIM, J. G. F.; LUNA, S. P. L.; BRONDANI, J. T.; TORELLI, S. R.; RAHAL, S. C.; FREITAS, F. P. Comparison of decompressive surgery, electroacupuncture, and decompressive surgery followed by electroacupuncture for the treatment of dogs with intervertebral disk disease with long-standing severe neurologic deficits. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 236, n. 11, p. 1225-1229, 2010.

JOAQUIM, J. G. F.; LUNA, S. P. L.; TORELLI, S. R.; ANGELI, A. L.; DA GAMA, E. D. Acupuntura como tratamento de doenças neurológicas em cães. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, v. 6, n. 3, p. 327-334, 2008.

KIM, S. H.; KIM, N. S.; KIM, K. C.; LEE, H. B.; LEE, M. S. Treatment of multiple thoracolumbar intervertebral disc disease using electroacupuncture and oriental herbal medicine in a dog. **Pakistan Veterinary Journal**, v. 32, n. 4, p. 631-634, 2012.

LEWIS, M. J.; GRANGER, N.; JEFFERY, N. D. Emerging and adjunctive therapies for spinal cord injury following acute canine intervertebral disc herniation. **Frontiers in veterinary science**, v. 7, p. 750, 2020.

LUNA, S. P. L.; KELAWALA, N. H.; LIMA, A. F. M.; SAARTO, E. E.; RESTITUTTI, F. C.; SILVA, N. E. O. F. Effect of aquapuncture on postoperative analgesia after ovariohysterectomy in dogs. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 36, n. 3, p. 1979-1990, 2015.

MCKUNE, C. M.; MURREL, J. C.; NOLAN, A. M.; WHITE, K. L.; WRIGHT, B. D. Nociceção e Dor. In: LUMB & JONES. **Anestesiologia e Analgesia em veterinária**. 5ª.ed. – Rio de Janeiro: Editora Roca, 2017.

MURATA HAYASHI, A.; PINTO, A. C. B. C. F.; CORTOPASSI, S. R. G.; MARVULLE, V.; MAXIMINO, J. R.; CHADI, G.; MATERA, J. M. S100 β Levels in CSF of Nonambulatory Dogs with Intervertebral Disk Disease Treated with Electroacupuncture. **Journal of veterinary medicine**, v. 2013, p. 1-8, 2013.

POLIDORO, D.; CORRÊA, L.F.D.; SANTOS, R.P.; AIELLO, G.; CHAVES, R.O.; BAUMHARDT, R.; RIPPLINGER, A; MAZZANTI, A. First report of caudal intervertebral disk extrusion in a Basset Hound. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 69, n. 6, p. 1485-1490, Nov. 2017.

REIS, M. O.; DE MELLO, M. L. V.; DE MELLO BOBÁNY, D. Tratamento com acupuntura da dor cervical em cão – relato de caso. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, v. 6, n. 1, p. 228-238, 2019.

SANTOS, A. C. dos; SANTOS, G. A. dos; MINARDI, B. D.; ROTHSTEIN, J. M. J. Eficácia da acupuntura e moxabustão no tratamento de cadela com doença do disco intervertebral: relato de caso. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, Umuarama, v. 18, n. 4, p. 247-251, out./dez. 2015.

SCHWARTZ, C. **Quatro patas cinco direções: um guia de medicina chinesa para cães e gatos**. São Paulo: Ícone, p. 470, 2008.

SCOGNAMILLO-SZABÓ, M. V. R.; BECHARA, G. H. Acupuncture: history, basic principles and its use in veterinary medicine. **Ciência Rural**, v. 40, n. 2, p. 461-470, 2010.

SCOGNAMILLO-SZABÓ, M.V.R.; ANGELI, A. L.; JOAQUIM, J. G. F.; GAMA, E. D.; LUNA, S. P. L. Breve histórico da acupuntura veterinária no Brasil e sua prática no Estado de São Paulo. MEDVEP – **Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação**, v.4, n.11, p.61-65, 2006.

SILVA, N. E. O. F.; LUNA, S. P. L.; JOAQUIM, J. G. F.; COUTINHO, H. D. Avaliação do efeito da acupuntura e técnicas afins e perfil clínico e epidemiológico de cães com doenças neurológicas e osteomusculares atendidos em serviço de reabilitação veterinária. **Ciência Animal Brasileira**, v. 19, n. e-44570, p. 1-18, 2018.

TSAL, L.; LIN, Y.; HSIEH, C. Effects of bee venom injections at acupoints on neurologic dysfunction induced by thoracolumbar intervertebral disc disorders in canines: a randomized, controlled prospective study. **BioMed research international**, v. 2015, n. e- 363801, 2015.

UEDA, M. Y.; LUNA, S. P. L.; JOAQUIM, J.G.F.; SCOGNAMILLO-SZABÓ, M. V. R. Estudo retrospectivo de 1137 animais submetidos à Acupuntura na FMVZ, Unesp, Botucatu. **Ars Veterinaria**. v. 26, n. 1, p. 6-10, 2010.

XIE, H.; PREAST, V. Medicina veterinária tradicional chinesa - princípios básicos. Editora **MedVet Ltda**, São Paulo, p. 640, 2012.

YANG, J. W.; JEONG, S.; SEO, K.; NAM, T. Effects of corticosteroid and electroacupuncture on experimental spinal cord injury in dogs. **Journal of Veterinary Science**, v. 4, n. 1, p. 97-101, 2003.

ZHOU, W; BENHARASH, P. Effects and mechanisms of acupuncture based on the principle of meridians. **J Acupunct Meridian Stud**, v. 7, n. 4, p. 190-193, 2014.

9 ANEXOS

ANEXO 1 - CASOS CLÍNICOS ACOMPANHADOS NO HVH-CF

Espécie Canina

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
001	Lucky	M	Spitz	01 ano	- Histórico de gastrite ulcerativa hemorrágica crônica há 1 ano; - Vômitos por 2 dias seguidos; - Faz uso de Sucrafilm para se alimentar, caso não tome o medicamento, o animal come muito pouco; - Aplicação de vacina para Leishmaniose.	- Endoscopia; - Risco cirúrgico; - Hemograma com pesquisa; - Bioquímico; - 4DX.	- gastrite	Aplicação de dipirona no consultório.
002	Scooby	M	Shih-Tzu	08 anos	Aplicação de Cytopoint 20			
003	Lord	M	Daschund	08 anos	Aplicação de Cytopoint 20			

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
004	Nina	F	Bulldog Francês	01 ano	- Engoliu parte do brinquedo de borracha; - Sem se alimentar há 24 horas; - Apatia leve; - Incômodo abdominal à palpação.	- Ultrassom abdominal: objeto circular no estômago; - Repetir US abdominal após 36 horas.	Corpo estranho em TGI	- Buscopan; - Probiótico; - Luftal.
005	Dash	F	Daschund	11 anos	Aplicação de Dexametasona para teste de supressão			
006	Pipa	F	SRD	06 meses	1ª Dose Vacina Giardia			
007	Corona	F	Golden Retriever	06 anos	- Otite; - Carrapato; - Vacinas atrasadas; - Cistite recorrente.	- Hemograma com pesquisa; - 4DX: Erliquiose; - Cistocentese; - Bioquímico; - Citologia de ouvido e GRAM+; - Urinálise.	- Cistite; - Erliquiose; - Otite crônica.	- Doxifin; - Prediderm; - Vonau; - Phisio anti-odor.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
008	Rick	M	Pug	09 anos	- Prurido pelo corpo e orelhas; - Histórico de Leishmaniose e Atopia.		-dermatite	- Surosolve; - Trok-N; - Bris Spray.
009	Bruce	M	Pug	12 anos	- Prurido pelo corpo; - Aplicação de vacinas V10 e Antirrábica.		Malassezia	- Surosolve; - Hexadene; - Cloresten; - HidraPet; - Auritop.
010	Bela	F	Maltês	10 anos	- Animal com Hiperadrenocorticism; - Lambedura de patas.		Pododermatite	- Trilostano; - Bezafibrato; - Ursacol; - Ograx; - Nuxcell.
011	Tobe	M	Spitz	04 anos	- Picada de inseto; - Dor local; - Animal mais quieto.		Picada de inseto	Aplicação Prometazina (IM) + Dexametasona (SC) no consultório

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
012	Thor	M	Bulldog Francês	02 anos	Coceira nas orelhas.	- Hemograma com pesquisa de hemoparasita; - Citologia de ouvido.	Otite	- Dexametasona; - Agemoxi.
013	Frida	F	Golden Retriever	03 anos	Vacinas V10 e Antirrábica			
014	Floquinho	M	SRD	+/- 06 meses	- Adotado; - Tratado com Advocation (1º dose)	Hemograma: trombocitopenia, microcitose, hipocromia, macrocitose, linfocitose	- Anemia; - Endoparasitose; - Hemoparasitose.	- Drontal Puppy; - Hemolipet; - Vonau
015	Mimi	F	Yorkshire	07 anos	Prurido generalizado		Dermatite	Cytopoint 10
016	Fred	M	SRD	04 anos	Febre		Aplicação de dipirona	Aplicação Dipirona no consultório
017	Romeu	M	Bulldog Inglês	03 anos	Vômito constante		Corpo estranho (sabugo milho)	Aplicação Cerenia no consultório
018	Kira	F	Pinscher	05 anos	- Tosse; - Aumento de volume no pescoço.	- Hemograma com pesquisa de hemoparasita; - Raio-X tórax	Colapso de traqueia	

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
019	Bili	M	Chihuahua	02 anos	- Diarreia com muco, pedaços de petisco; - Ingeriu fezes de gato.	- Ultrassom abdominal; - Hemograma com pesquisa de hemoparasita.	Enterite	- Buscopan composto; - Luftal; - Beneflora;
020	Mel	F	Shih-Tzu	07 anos	Diarreia e vômito após OSH (piometra)	Parasitológico de fezes seriado	Gastroenterite	- Sucrafilm; - Vonau; - Predsim; - Biocanis; - Buscopan composto; - Tramal; - Aplicado no consultório: Cerenia, Tramal e Buscofin.
021	Pietra	F	Bulldog Francês	03 anos	- Incômodo ao abrir boca; - Mímica de engasgo.	-Ultrassom abdominal: corpo estranho; - Endoscopia para retirada do CE.	Infecção em TG superior ou em faringe/laringe	- Buscopan composto; - Luftal.
022	Huck	M	Golden Retriever	05 anos	Consulta pré-operatória (Tartarectomia)	- Risco cirúrgico;	Doença periodontal	

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
						- Hemograma com pesquisa de hemoparasita; - Perfil renal e hepático.		
023	Marley	M	SRD	06 anos	Tosse há dias	Raio-X tórax	- Bronquite; - Broncopneumonia.	- Codeína; - Predsim; - Acetilcisteína.
024	Juca	M	Spitz	02 anos	- Alopecia; - Criptorquidia.	- T4 total baixo; - T4 livre baixo; - ALT alto; - FA alto; - Hemograma sem alterações; - Ultrassom abdominal	Hiperadrenocorticism e Hipotireoidismo	- Same + Silimarina; - Indicação de castração; - Encaminhado para Dermatologista/Endocrinologista.
025	Lord	M	SRD	07 anos	- Há 2 meses com aumento de volume em olho esquerdo e focinho; - Sangramento nasal esporádico, principalmente	- Raio-X (face); - Tomografia (crânio);	Suspeita de fratura ou fungo ou neoplasia	- Dipirona; - Cronidor.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
					quando suspende o uso de ácido tranexâmico - Animal tratando Erliquiose e Anaplasmose.	- Hemograma com pesquisa de hemoparasita; - Bioquímico; - Citologia por punção aspirativa.		
026	Rick	M	Poodle	09 anos	- Tosse persistente; - Teste colapso de traqueia negativo; - Chiado à ausculta pulmonar	- Raio-X tórax; - Hemograma com pesquisa de hemoparasita.	broncopneumonia	
027	Fred	M	Lhasa Apso	05 anos	- Diarreia com sangue; - Ingeriu osso de galinha e carne de porco; - Sem controle de pulgas e carrapatos; - Vacinas atualizadas; - Vermifugação atrasada.	- Ultrassom abdominal; - Parasitológico de fezes seriado.	Colite	- Aplicação de Buscopan composto no consultório; - Prediderm; - Probiótico (Biocanis); - Buscopan composto.
028	Lisa	F	Cocker Spaniel	11 anos	- Cardiopata; - Cansaço e úlcera de córnea; - Aguardando retorno do cardiologista;	- FA alta; - Ureia alta; - Anemia.	anemia	- Ursacol; - Suplemento vitamínico (Hemolipet).

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
029	Vitório	M	Lulu da Pomerania	02 meses	Vacina V10 (1º dose)	Hemograma com pesquisa de hemoparasita		Frontline spray
030	Ralf	M	SRD	04 anos	- Sinais neurológicos: head tilt, nistagmo; - Indicado internação; - Doença do carrapato tratada.	- Hemograma com pesquisa de hemoparasita; - Bioquímico; - Ultrassom abdominal.		- Apevitin BC; - Buscopan; - Luftal.
031	Tutty	M	Poodle	06 anos	- Vacina Giárdia e Tosse			
032	Star	M	Golden Retriever	09 anos	- Tosse; - Mucosa levemente pálida.	Raio-X tórax	Bronquite	- Eritros; - Acetilcisteína.
033	Fox	M	West White Terrier	03 anos	- Aplicação convenia			
034	Lion	M	Pastor Shetland	05 anos	- Vômito há 5 dias, sendo o último com sangue; - Tomando Vonau, predsim, Sucrafilm, Gaviz e Cronidor.		gastrite	- Hidróxido de Alumínio; - Cerenia.
035	Polo	M	Shih-Tzu	01 ano	- Diarreia com sangue; - Vermifugação há 6 meses;	- Hemograma anterior: anemia	Suspeita: Giardíase	- Buscopan composto; - Sulfa (Trissulfín);

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
					- Ficou em hotelzinho por 1 semana; - Tutor deu petisco com corante.	- leve, eosinófilo alto e FA alta; - Teste rápido Giardia: negativo; - Hemograma com pesquisa de hemoparasita; - Parasitológico de fezes.		- Probiótico; - Luftal.
036	Malu	F	Shih-Tzu	10 anos	- Tosse; - Edema pulmonar há 17 dias, em pós-cirúrgico; - Ausculta pulmonar: crepitação em lobo pulmonar cranial direito; - Ausculta cardíaca: sopro	- Raio-X tórax: edema - Raio-x de traqueia (colapso): negativo; - Hemograma com pesquisa de hemoparasita	Suspeita: colapso de traqueia	- Aplicação de furosemida em consultório; - Furosemida; - Predsim.
037	Foguinho	M	Basset	14 anos	- Retorno. Antes estava apático, sem comer e vômito;	- Ultrassom: nódulos em baço, líquido livre em	Suspeita: Hemoparasita	- Doxiciclina; - Tramal;

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
					- Atualmente: anda com dificuldade, corre pouco; - Iniciou tratamento com Vonau, Apevitin BC, Prediderm, Buscopan; - Histórico de carrapato; - Tem sopro.	- cavidade, peritonite, rim. atrofiado e com destruição pélvica - Anemia, leucocitose com neutrofilia, linfopenia, trombocitopenia, ureia alta, FA alta e glicemia alta; - Repetir ultrassom abdominal e urinálise por cistocentese; - Eletrocardiograma - Ecocardiograma; - Raio-X tórax (pesquisa de metástase); - Hemograma com pesquisa de hemoparasita;		- Prediderm; - Buscopan; - Hepvet.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
						- Sorologia para Babesiose.		
038	Nico	M	Beagle	01 ano	Retorno: suspeita de ingerir tubo de ensaio. Sangue nas fezes	- Ultrassom: enterocolite e baço aumentado; - Hemograma com pesquisa de hemoparasita; - Parasitológico de fezes.	Enterocolite	- Buscopan; - Tramal; - Probiótico (Biocanis); - Diarril; - Prediderm.
039	Preta	F	SRD	03 anos	Retorno: aumento de útero	- Hemograma com pesquisa de hemoparasita; - Risco cirúrgico.	Suspeita: mucometra e hidrometra	Indicação de OSH
040	Pandora	F	Shih-Tzu	03 anos	- Pariu 4 filhotes; - Check-up da mãe; - Saindo restos placentários; - Olho direito com cicatriz de úlcera.	- Ultrassom abdominal; - Hemograma com pesquisa de hemoparasita.	Pós-parto	Mammy Dog
041	Vida	F	Fox Terrier	07 anos	Aplicação de Cytopoint 20			

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
042	Amora	F	Golden Retriever	04 anos	Vacina leptospirose			
043	Moana	F	SRD	04 anos	- Prurido e crostas pelo corpo; - Consome ração hipoalergênica; - Controle de pulgas e carrapatos; - Banhos frequentes.	Citologia otológica	Suspeita: dermatite atópica	- Ciclosporina; - Apoquel; - Cytopoint; - Prediderm; - Nexgard; - Hexadene xampu; - Orientação nutricional: Royal Canin.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
044	Mel	F	Golden Retriever	05 anos	- Crises convulsivas; - Respondeu bem a tratamento com cannabis. Um tempo depois, ficou administrando apenas Gardenal e brometo. O animal ficou muito apático com medicação; - Consulta para reavaliar reintrodução de Cannabis no tratamento; - Em deambulação notou no MPD lateralizando (coice).	- Hemograma com pesquisa de hemoparasita; - ALT, creatinina, FA, uréia, dosagem fenobarbital.	epilepsia	- Fenobarbital; - Óleo de canabidiol
045	Fanny	F	Yorkshire	13 anos	- Não está defecando; - Ficou mais ativa apos administração de Stormogyl, dipirona, Vonau, Nutralife; - Avaliação de boca: doença periodontal.	- Laboratoriais pré-cirúrgico com alteração; - Raio-X odontológico. - repetir Hemograma e bioquímico	Doença periodontal com reabsorção óssea	- Indicação de profilaxia dentária; - Lactulona xarope; - Periogard

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
						- risco cirúrgico sem alteração		
046	Lilica	F	Pinscher	08 meses	- Fratura de rádio e ulna há 30 dias; - Em raio-X anterior mostrou formação de calo ósseo, contudo angulação anatômica dos ossos está incorreta.	Raio X do membro torácico direito	Fratura de rádio e ulna MTD	- Imobilização em consultório com troca de tala (tutor não quis avaliação ortopédica); - Retorno em 15 dias.
047	Flora	F	Shih-Tzu	07 meses	- Consulta para 1º dose de Leishmaniose; - Aplicação vacina Leishmaniose (1º dose).	Teste rápido para Leishmaniose: negativo		
048	Bela	F	Spitz	02 anos	- Animal com diarreia sanguinolenta; - Sem apetite.	- Ultrassom: piometra; - Bioquímico; - Hemograma com pesquisa para hemoparasita; - Risco cirúrgico sem alteração.	Piometra	Indicação OSH
049	Colin	M	SRD	11 anos	- Tosse persistente; - Faz uso de Codeína.	Raio-X (tórax e cervical)	Colapso de traqueia	

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
050	Lola	F	American Bully	09 anos	- Inchado em todo o corpo há 5 horas; - Membro torácico esquerdo ficou inchado após queda de carro; - Apática e sem andar a alguns dias; - Sem comer; - Parâmetros sem alteração; - Anteriormente encaminhada para endocrinologista por outro profissional.	- Ultrassom e raio-X torácico em outra clínica: cardiopatia; - Laboratoriais: índices hepáticos alterados; - Raio-X membro torácico esquerdo: sem fratura e luxação; - Repetir hemograma e bioquímico; - Ultrassom abdominal; - 4DX; - Sorologia para Babesia; - Sorologia para Leishmaniose.	hemoparasita	- Indicação de internação; - Aplicação de Maxicam, Tramal e dipirona em consultório; - Cronidor; - Dipirona; - Cefacid; - Maxicam; - Sept clean; - Vetaglos; - Hirudoid; - Recovery e Nutralife; - AD ração; - Curativo com bandagem; - Mellis; - Metronidazol.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
051	Simba	M	Chow Chow	04 anos	- Diarreia há 4 dias; - Vermifugação atualizada; - Vacina atualizada; - Paciente dermatológico (alérgico); - Consome ração hipoalergênica; - Faz uso de Apoquel.	- Hemograma com pesquisa de hemoparasita; - Parasitológico de fezes seriado; - Ultrassom abdominal: colite.	Suspeita: Enterite	- Prediderm; - Neocopan composto; - Probiótico Biocanis.
052	Luke	M	Border Collie	02 anos	- Tosse; - Vômito com espuma branca; - Náusea; - Animal lambeu prato de tutor que tinha ovo e gergelim.		gastrite	- Aplicação de cerenia e buscofin em consultório; - Buscopan composto; - Vonau.
053	Bradock	M	Pastor Alemão	02 anos	- Diarreia com sangue; - Vômito; - Sem apetite há 24 horas; - Cão tem dermatite atópica; - Faz uso de Apoquel;	- Hemograma com pesquisa de hemoparasita; - Ultrassom.		

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
					- Faz uso de Bravecto; - Tomou Endogard por 6 meses para tratar dirofilariose; - Febre.			
054	Julie	F	Shih-Tzu	01 ano	- Após tosa apresentou prurido e lambedura excessiva.		Dermatite	- Vectra 3D; - Prediderm.
055	Simba	M	Chow Chow		- Febre; - Diarreia após uso de Prediderm; - Náusea; - Fazendo uso de Buscopan Composto, Vonau, Metronidazol, Probiótico.	- 4Dx: negativo; - Bioquímico; - IgG e IgM Babesia.	hemoparasita	Aplicação de Dipirona e Trissulfina em consultório
056	Logan	M	Spitz	04 anos	- Dosagem de ACTH; - Dosagem de cortisol após ACTH.			
057	Sally	F	Beagle	07 meses	- 1º sangramento do ciclo estral: 28 de maio	- Bioquímico; - Hemograma;	Suspeita: pseudociese ou gestação	Indicado OSH

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
					- Macho cobriu entre 13 e 16 de junho; - Parâmetros sem alterações; - Mamas com volumes aumentados.	- Risco cirúrgico; - Ultrassom: cistos em ovários; ausência de gestação		
058	Nina	F	Daschund	02 anos	- Na cama da cadela havia poça de água com traços de sangue; - Último estro em maior de 2022; - Temperatura limítrofe: 39,2°C	- Hemograma com pesquisa de hemoparasita; - Ultrassom abdominal: sem alteração.	Suspeita: cistite ou piometra	- Dipirona e observação se quadro evolui; - Indicado castração.
059	Amora	F	Pinscher	08 anos	Claudicação do MPE melhorou após uso de Prediderm e Cronidor	Raio-X do MPE	Necrose da cabeça do fêmur	- Encaminhado para ortopedista; - Indicação de cirurgia.
060	Pepe	M	Daschund	07 anos	- Dor abdominal; - Três dias sem comer; - Tutora suspeita que animal comeu algo duro; - Alérgico a dipirona; - Febre.	- Ultrassom abdominal: esplenomegalia e aumento da motilidade intestinal;	Suspeita: corpo estranho	- Aplicação de tramal em consultório; - Administração de Luftal oral em consultório; - Probiótico;

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
						- Hemograma com pesquisa de hemoparasita		- Buscopan; - Luftal; - Recovery.
061	Mel	F	SRD	11 meses	- Vacina: tosse e giárdia (1ª dose de ambas); - 1º estro em maio; - Em dezembro tratou doença do carrapato.			Indicação OSH
062	Brisa	F	Pug	08 anos	Aplicação de Convenia			
063	Malu	F	Shih-Tzu	09 anos	- Claudicação de MTE; - Tutor deu prednisolona acima da dose; - Doença periodontal; - Pequeno nódulo em região torácica (dorso).	- Punção aspirativa do nódulo; - Hemograma com pesquisa de hemoparasita; - Bioquímico; - Risco cirúrgico.	Suspeita: luxação	- Indicação profilaxia dentária e retirada de nódulo da região torácica; - Maxicam transdérmico; - Cronidor; - Hepatox.
064	Snoopy	M	Poodle	04 anos	Vacina: V10 e antirrábica	- Hemograma com pesquisa de hemoparasita; - Bioquímico;		Indicação de profilaxia dentária

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
						- Risco cirúrgico		
065	Meg	F	SRD	04 meses	- já tratou doença do carrapato com doxiciclina - em tratamento para Hepatozoon		Aplicação de imizol	Aplicação de Imizol e Atropina em consultório
066	Abu	M	Spitz	02 anos	- Apresentou carrapato e pulga; - Histórico de hepatite aguda após fazer uso de Simparic; - Vacina: gripe e giárdia;	- Hemograma com pesquisa de hemoparasita, após 15 dias.		- Coleira repelente; - Frontline
067	Malu	F	Shih-Tzu	08 anos	Em tratamento para úlcera de córnea		Aplicação de tramal e maxicam	Aplicação de Tramadol e Maxicam em consultório
068	Dandara	F	Cocker Spaniel	12 anos	- Secreção vaginal; - Animal com histórico de AVC e otite crônica; - Há 7 dias faz uso de enrofloxacina.	- Ultrassom: piometra e cistite; - Hemograma; - Bioquímico; - Eletrocardiograma - Ecocardiograma	Suspeita: piometra	Indicação OSH de emergência

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
069	Panda	M	Pastor de Shetland	02 anos	Vacina Leishmaniose (1º dose)	Teste sorológico para Leishmaniose: negativo		
070	Gucci	M	Maltês	06 anos	- Febre; - Administrou Tylenol por 2 dias; - Animal tem seborreia oleosa; - Ausculta cardíaca: arritmia; - Temperatura limítrofe	-Ultrassom; - Hemograma.		Dipirona
071	Chico	M	Bulldog Francês	02 meses	- Tosse há 15 dias; - Secreção nasal purulenta; - Animal comprado em canil.	- Hematológico: sem alterações - Raio-x tórax: sem alterações	rinite	- Vibral xarope; - Predsim; - Nebulização.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
072	Lua	F	SRD	02 anos	- Diarréia recorrente; - Fez tratamento para giárdia; - Fez uso de enterogermina.	- Teste rápido giárdia: negativo; - Hemograma - Ultrassom abdominal.	Suspeita: sensibilidade alimentar	- Giardacid; - Probiótico; - Recovery; - Buscofin; - Luftal; - Aplicação de Trissulfín e Buscopan em consultório.
073	Princesa	F	SRD	03 anos	- Sem apetite a uma semana; - Barriga e mucosa ocular na coloração amarelo esverdeado; - Ambiente que vive tem ratos; - Temperatura baixa; - Dificuldade de deglutição; - Não castrada.	- Urinálise de campo escuro; - Microaglutinação para leptospirose; - Ultrassom abdominal; - Hemograma; - Bioquímico.	Suspeita: Leptospirose	Indicado internação

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
					- Dor abdominal; - Ictérica; - Ausculta cardíaca: arritmia; - Desidratação.			
074	Tareco	M	Lhasa Apso	11 anos	- Urina com coágulos; - Fez uso de agemoxi CL e Prediderm; - Usando Lacrifilm e Maxitrol (conjuntivite); - Animal com prurido e prostrado; - Ausculta cardíaca: arritmia leve; - Otite crônica resistente a vários antibióticos; - Doença periodontal.	- Exame anterior: citologia em região de flanco esquerdo inconclusiva; - Hemograma; - Bioquímico; - Ultrassom abdominal: lama biliar e cristais em ductos biliares. Cistite e coágulos; - Frutosamina; - Urinálise + antibiograma	cistite	- Indicação: repetir citologia com patologista; - Ursacol; - Cistimicin; - Buscopan composto; - Desmame do corticoide; - Limp e Hidrat
075	Zara	F	Yorkshire	05 anos	- Documentação para viagem internacional (EUA); - Vacinação antirrábica			

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
076	Doli	F	SRD	06 anos	Aplicação Cytopoint 30			
077	Linda	F	Beagle	08 anos	- Caiu de local alto; - Urinando e defecando com sangue; - Dificuldade de urinar; - Fez uso de anti-inflamatório e antibiótico e teve melhora; - Ingeriu lixo; - Vômito.	- Ultrassonografia: cálculo ou tumor na vesícula urinária; - Hemograma	Calculo renal	- Aplicação de Trissulfín e Buscofin em consultório; - Administração de simeticona em consultório
078	Muganga	M	Daschund	11 anos	- Diarreia há 24 horas; - Tutora deu probiótico, mas animal não teve melhora; - Em tratamento com Trilostano para hiperadrenocorticismismo.	- Parasitológico de fezes; - Hemograma; - Bioquímico; - Ultrassom abdominal: colite. Não encontrou corpo estranho	Suspeita: corpo estranho	- Diarril; - Buscopan composto; - Luftal; - Trilostano.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
079	Romeu	M	Golden Retriever	02 anos	- Orelhas com secreção; - Sem apetite; - Prurido na orelha.	- Citologia de cerúmen e coloração de gram; - Bioquímico; - Hemograma com pesquisa de hemoparasita.	Suspeita: malassezia	- Prediderm; - Dipirona; - Physio anti-odor
080	Billy	M	Poodle	01 ano	- Vacina: giárdia e tosse; - Diarréia esporádica com melhora após uso de probiótico			
081	Pichot	M	Schnauzer	06 anos	- Dor na região lombar; - Mais quieto; - Abdômen distendido. Tratado com Tramadol, buscopan e luftal durante a consulta anterior e em casa com cronidor e luftal; - Animal sem melhora clínica	- Ultrassom: cálculos renais; - Albumina baixa; - Neutrofilia; - Raio-x de coluna lombar e torácica; - Tomografia; - Repetir hemograma e bioquímico após 30 dias	Suspeita: osteófito	- Carprofeno; - Ursacol; - Dipirona; - Cronidor.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
082	Nina	F	Maltes	05 meses	- Comeu cápsula de sabão líquido; - Vômito.	- Ultrassom; - Hemograma; - Bioquímico.	Intoxicação	- Aplicação de Difenidramina, Dexametasona, Buscopan e Cerenia em consultório; - Sucralfato; - Vonau
083	Mel	F	Maltes	05 meses	- Comeu cápsula de sabão líquido; - Vômito; - Crepitação à ausculta pulmonar: broncoaspirou.	- Raio-X tórax; - Ultrassom; - Hemograma; - Bioquímico.	Intoxicação	- Indicação de internação; - Aplicação de Difenidramina, Dexametasona, Buscopan, Furosemida e Cerenia em consultório.
084	Vida	F	Yorkshire	10 anos	Aplicação Cytopoint 10			
085	Jolie	F	Shih-Tzu	02 anos	Vacina: V10 e Antirrábica			
086	Beni	M	Schnauzer	11 anos	- Urina com sangue;	- Cistocentese;	Suspeita: cistite	- Maxicam;

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
					- Fazendo tratamento para doença do carrapato.	- Urinálise com coloração gram; - Ultrassom: espessamento parede da vesícula urinária. Mineralização de baço e rins. Colangite; - Hemograma.		- Cistimicin; - Neocopan; - Ursacol; - Encaminhado para endocrinologista.
087	Lilica	F	Maltes	02 anos	- Diarreia com sangue; - Vômito; - Tutora deu Vonau vet.	- Parasitológico de fezes; - Hemograma com pesquisa de hemoparasita.	giardia	- Aplicação de Trissulfín em consultório; - Prediderm, Probiótico Biocanis, Vonau, Neocopan composto.
088	Chico	M	Bulldog Francês	02 meses	- Retorno: erliquiose, iniciando tratamento com doxiciclina; - Tosse e secreção nasal	Repetir hemograma		- Reiniciar Vibral e Prediderm; - Nebulização com soro fisiológico
089	Willy	M	Spitz	01 ano	Vacina: giárdia e tosse			

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
090	Meg	F	Lhasa Apso	11 anos	- Vômito com sangue; - Nódulo em mama; - Animal não castrado	- Citologia; - Hemograma; - Bioquímico; - Ultrassom: colite	gastroenterite	- Indicado OSH e retirada de nódulo da mama; - Vonau, Sucrafilm, Prediderm, Dipirona; - Indicado troca de ração para premium ou super premium.
091	Ayla	F	Maltes	01 ano	Vacina: V10 e Antirrábica			
092	Brad	M	Husky	03 anos	- Vômito com sangue; - Comeu lixo com gordura de frango. - Vacinas atrasadas.	- Ultrassom: gastrite, hidroureter, hidronefrose	Suspeita: gastrite ou corpo estranho	- Hidróxido de alumínio; - Vonau; - Aplicação de Cerenia em consultório.
093	Hanna	F	Cocker Spaniel	10 anos	- Vômito e náusea. Aplicado Vonau, Dipirona e Tramal em consulta no dia anterior; - Poucas horas depois apresentou prurido em vulva e inquietação; - Tutora deu Polaramine;	- Ultrassom; - Hemograma e Bioquímico solicitado no dia anterior	Suspeita: irritação cutânea por inseticida	Prediderm

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
					- Apartamento dedetizado no dia que iniciou o prurido.			
094	Duque	M	Chow Chow	07 anos	Retorno: fez uso de Luftal e Buscopan. Ao final do medicamento, animal voltou a sentir desconforto e ficar agitado	- Fez ultrassom e Raio-X anteriormente. Presença de muito gases dificultou o resultado do ultrassom; - Solicitado nova ultrassonografia: enterite, estômago com muito gás, possível calcular em vesícula biliar.	Dilatação gástrica por conteúdo gasoso	- Aplicação Buscopan e Tramal em consultório; - Prediderm, Domperidona, Luftal e Cronidor
095	Chiquinha	F	Fox Paulistinha	15 anos	- Lesões ulcerativas em região de olécrano (lateral); - MTD com aumento de volume na região da lesão; - Fez limpeza e curativo		curativo	- Prediderm; - Sept Clean; - Vetaglos.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
096	Mike	M	Shih-Tzu	02 anos	Vacina: giárdia			
097	Miny	F	Yorkshire	04 anos	Retorno: animal tratado para Ehrlichia e Anaplasma	- Hematológico 10/06: anemia, linfócitos reativos, neutropenia, linfocitose, aneosinofilia, trombocitopenia e hiperproteinemia; - Hematológico 22/07: leucopenia, linfopenia absoluta, trombocitopenia, hiperproteinemia, hepatozoon, anemia.	Aplicação imizol	Aplicação de Imizol
098	Beni	M	Schnauzer	11 anos	Retorno: cistite com presença de bactéria	- Urinálise: fosfato triplo e bastonete gram negativo, pH	- Cistite; - Suspeita de hiperadrenocorticismo .	- Encaminhado para endocrinologista; - Agemoxi CL e Beneflora.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
						8, aspecto turvo, sangue presente; - Hematológico: anemia leve.		
099	Frida	F	Spitz	03 anos	- Pele irritada, coceira, pústulas em pescoço e esterno (colarete epidérmico); - Animal castrado.		dermatite	- Shampoo clorexidine (Hexadene); - Simparic.
100	Laika	F	Pug	03 anos	- Caiu dos braços do tutor e bateu cabeça no chão; - Ficou apática e sem apetite; - Faz uso de apoquel; - Não apresentou alteração ocular e cognitiva.		trauma	Cronidor
101	Mia	F	SRD	01 ano	- Diarreia; - Pedacos de plantas nas fezes; - Urinou pouco; - Sem apetite e apática;	- Ultrassom; - Hemograma com pesquisa de hemoparasita; - Parasitológico de fezes seriado.	Suspeita: enterite	- Luftal; - Dipirona; - Diarril.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
					- Nódulo entre os dígitos do MTD; - Na temperatura limítrofe (39,1°C).			
102	Lili	F	Shih-Tzu	01 ano	- Tremor e descoordenação ao andar; - Possibilidade de ter comido algo tóxico (planta); - Claudicando do MTE.	- Raio-X MTE escapuloumeral; - Hemograma.	Intoxicação: Plantas tóxicas	- Maxicam; - Dipirona.
103	Thor	M	Shih-Tzu	05 anos	Vacina Pro-heart e Cytopoint			
104	Preta	F	SRD	21 anos	- Animal epilético; - Fez cirurgia para remoção de nódulo em seio nasal (anestesia local); - Animal apático; - Vômito e tremores; - Em tratamento para conjuntivite e úlcera de córnea.	- Raio-X tórax: fibrose pulmonar; - Ultrassom abdominal: nefropatia com cistos renais (bilateral), nódulo em baço, gordura no fígado, adrenal alterada; - Bioquímico: creatinina alta; ALT alta; anemia	- Suspeita: doença renal e hiperadrenocorticism - Suspeita: acidose metabólica por hálito urêmico	- Encaminhado para nefrologista, cardiologista e oftalmologista; - Em tratamento prescrito por nefrologista: VetMedin, Prediderm, Azatioprina, Diltiazem, Xarelto; - Indicação de internação;

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
						moderada; ureia e creatinina elevados; - Teste de aglutinação salina: negativo; - Urinálise; - Degeneração da válvula esquerda (coração hipertrofiado); - Hálito urêmico; - Ausculta cardíaca alterada; - Dor abdominal; - Secreção nasal; - Úlcera profunda em olho esquerdo; - Repetir ureia, creatinina e fósforo; hemograma com pesquisa de hemoparasita; ALT, FA e albumina.		- Estabilizar paciente + fluidoterapia; - Fez soro subcutâneo em consultório; - Tramadol, Hemolitan Gold, Apevitin BC, Ondansetrona, same + silimarina + vit E, Ringer com lactato subcutâneo, lacrima colírio, Zymar colírio e Still colírio.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
105	Bonnie	F	Poodle	09 anos	- Troca de tala; - Fratura em MPD (metatarso) há um mês.	Refazer raio-X MPD	Fratura de metatarso (MPD)	
106	Stella	M	Maltes	01 ano	- Faz uso de apoquel e shampoo clorexidina; - Seis meses prurido em patas e outras partes do corpo; - Melhora com tratamento, mas tutora parou por um tempo e prurido voltou; - Usa Bravecto; - Banhos semanais; - Ração hipoalergênica.		Suspeita: alergia (DAPP ou alimentar ou respiratória) ou atopia	- Restrição alimentar a ração hipoalergênica; - Apoquel; - Episoothe; - Noxxi spray
107	Izzy	F	Shih-Tzu	01 ano	- Lambedura de patas; - Coça orelhas e dorso; - Pequenos ferimentos próximo a vulva.	Citologia de vulva	Suspeita: alergia	- Bravecto; - Noxxi wall spray; - Hidrapet shampoo; - Ração hipoalergênica.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
108	Filipinho	M	Shih-Tzu	03 anos	- Retorno: pele com irritação e crostas; - Prurido; - Otite; - Dois banhos por semana; - Melhora clínica. Ainda faz o tratamento para otite.	- Citologia em lesões de axilas e pescoço; - Citologia otológica	dermatite	- Aplicação Cytopoint 20; - Surosolve; - Sebolytic shampoo; - Itraconazol
109	Yuki	M	Shih-Tzu	05 anos	- Aplicação de cytopoint - Vacina: tosse e giardia			

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
110	Chorrinho	M	SRD	14 anos	- Há dois meses sem equilíbrio; - Sem apetite; - Fraqueza; - Catarata bilateral; - Perda auditiva; - Histórico de doença do carrapato há 1 ano; - Animal “esquece” que está comendo durante as refeições. Responde a estímulo do tutor e retorna a se alimentar; - Vocaliza à noite; - Anda em círculos às vezes; - Esbarra em móveis mesmo esses não sendo trocados de lugar.	Hemograma com pesquisa de hemoparasita	Suspeita: síndrome da disfunção cognitiva	- Semiox; - Apevitin BC; - Anisem; - Indicado recovery.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
111	Mel	F	SRD	11 meses	- Castrada em há cinco dias (piometra); - Vômito há 3 dias; - Tutora suspendeu Agemoxi, mas voltou a dar e animal parou de vomitar; - Mamilo inguinal com volume aumentado e lambadura excessiva no local; - Leite em glândulas mamárias inguinais.		Pseudociese	Vonau e Sec Lac
112	Poze	M	Pitbull	03 meses	- Vômito com sangue oxidado (coloração enegrecida); - Diarreia sanguinolenta; - Glicemia: 120; - Há 24 horas sem comer - animal prostrado.	- Teste rápido parvovirose: negativo; - Hemograma: leve leucopenia; - Ultrassom: gastroenterocolite.	Suspeita: parvovirose	- Aplicação de Trissulfín, Luftal e Tramadol em consultório; - Aplicação de Cerenia; - Indicado internação; - Giardicid; - Hidróxido de alumínio;

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
								- Probiótico; - Buscopan; - Luftal.
113	Lili	F	Shih-Tzu	09 anos	- Há 24 horas sem se alimentar; - Vômito escuro há 3 dias; - Diarreia sanguinolenta; - Perdeu muito peso em 3 dias (750g); - Animal em tratamento para dermatite; - Animal castrado.	- Hemograma anterior sem alterações; - Glicemia: 101; - Temperatura: 36,5° C.	- Hemograma; - Bioquímica: ureia e creatinina elevados; - Ultrassom: colite, cálculo renal bilateral, cistite com microcristais, sedimento vesicular biliar, pâncreas aumentado.	- Aplicação de Buscopan composto e luftal em consultório; - Predsim, Ursacol, Cist Control, Vonau, Neocopan, Recovery.
114	Candy	F	Maltes	05 anos	- Tremores há 24 horas; - Vacinas atrasadas; - Castrada há um mês; - Luxação de patela.	- Hemograma; - Raio-X de patela	Luxação de patela	- Encaminhado para ortopedista - Tramadol; - Dipirona; - Aplicação de Vetaflan transdérmico.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
115	Fiona	F	Golden Retriever	01 ano	- Pústulas e crostas em pele; - Lambedura em patas.		Suspeita: dermatite de contato	- Encaminhado para dermatologista; - Hexadene shampoo
116	Paco	F	Shih-Tzu	03 meses	Vacina: V10 (3 dose)			
117	Bilu	M	Yorkshire	14 anos	- Doente renal crônico; - Cardiopata; - Vômito excessivo e recorrente há 24 horas; - Comeu peixe temperado com alho.		Suspeita: intoxicação por alho	- Aplicação de Cerenia e Enterex (carvão ativado); - Predsim; - Vonau; - Enterex.
118	Brad	M	Husky	03 anos	Retorno	- Ultrassom: hidroureter; - Hemograma: trombocitopenia; - 4DX: negativo	Suspeita: erliquiose	Encaminhado para nefrologista
119	Nina	F	Daschund	02 anos	- Retorno: pós-cirúrgico: castração; - Retirada de pontos.			Manter roupa cirúrgica por mais 24 horas
120	Thor	M	Bulldog Francês	03 anos	- Vômito; - Engoliu osso de brinquedo;	- Raio-X para colapso de traqueia; - Ultrassom.	Suspeita: corpo estranho no TGI	

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
					- Tosse esporádica.			
121	Flora	F	SRD	14 anos	- Ferida em região de pescoço; - Animal com dermatite em todo o corpo; - Paciente oncológico; - Histórico de cirurgia para retirada de baço.		Suspeita: lesão por coleira	- Curativo: tricotomia da área lesionada, limpeza de ferida, vetaglos; - Prediderm; - Dipirona; - Tramal; - Vetaglos; - Sept Clean.
122	Chico	M	Shih-Tzu	08 anos	- Tratamento para redução de fosfato: hidróxido de alumínio; - Fósforo: 20,4; - Alimentação natural.	- Dosagem de vitamina D; - Ultrassom; - Relação Proteína Creatinina Urinária; - Dosagem cálcio e cortisol total; - Cistocentese;	hiperfosfatemia	- Indicação de trocar alimentação com baixo fósforo e sachê renal; - Renadogs.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
						- Dosagem de triglicerídeos.		
123	Atila	M	Lhasa Apso	12 anos	- Sem defecar; - Histórico de constipação recorrente; - Responde a lavagem retal; - Tutor deu leite de magnésio; - Animal tem cauda equina.	Ultrassom abdominal	Constipação	- Aplicação de Minilax em consultório; - Realizado lavagem retal (sedação com propofol); - Aplicação de Vonau, Dipirona e Tramal em consultório; - Dipirona, Almeida Prado 46, Lactulona xarope, Luftal.
124	Chico	M	Spitz	02 anos	- Após tosa o pelo não cresceu; - Ferida em dorso da região pélvica;	- Teste de lâmpada de Wood: negativo; - Cultura fúngica por tricologia em fita adesiva;	dermatite	- Queranon; - Oat spray; - Cloresten shampoo.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
					- Região de alopecia no pescoço.	- Citologia micológico ouvido direito; - Citologia de pele; - Parasitológico de pele.		
125	Alfa	M	Pinscher	08 anos	- Animal dermatopata; - Banho com clorexidina 2%; - Faz uso de pomada neomicina; - Fraqueza em membros; - Histórico de tratamento para doença do carrapato; - Lesões com crostas em orelhas e patas (calcâneo e olécrano); - Fez uso de Prediderm, Hemolitan, Gaviz e Doxiciclina; - Mucosa amarelada;	- Estirado sanguíneo em lâmina: amastigota; - Teste de lâmpada de Wood: negativo; - Raspado de pele e imprint (pesquisa de Leishmaniose); - Parasitológico de pele; - ELISA e RIFI diluição total para Leishmaniose; - Ultrassom: massa 2x3cm entre estômago e fígado. Sugestivo de linfonodo	Suspeita: Leishmaniose	- Encaminhado para grupo de estudo e pesquisa de pós-graduação para Leishmaniose, na UFRPE; - Luftal, Buscopan, Apevitin BC, Peroxydex, Vetaglos.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
					- Linfonodos pré-escapulares e poplíteos aumentados de volume; - Dor abdominal à palpação.	mesentérico reativo por conta da Leishmaniose.		
126	Amora	F	Shih-Tzu	06 anos	Vacina: V10 e Antirrábica			
127	Café	M	SRD	06 anos	Aplicação de Imizol (fez atropina antes da aplicação)			
128	Vida	F	Yorkshire	11 anos	- Polidipsia; - Poliúria; - Troca de ração de forma gradual; - Apetite aumentado; - Vômito; - Histórico de cisto em vesícula urinária. Retirou em cirurgia; - Odor forte das orelhas	- Citologia auricular + gram; - Hemograma com pesquisa de hemoparasita; - Bioquímico - ultrassom: colestase, hepatomegalia, esplenomegalia, mucocele biliar, nefropatia, mineralização pelve renal, gás em estômago.	Doença metabólica	- Vonau, Ursacol, Luftal, Acetilcisteína para ouvido, Phisio anti-odor; - Encaminhado para endocrinologista.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
129	Benjamin	M	Daschund	10 anos	Vacina: V10 e Antirrábica			
130	Lea	F	SRD	02 anos	- Animal epilético; - Quatro convulsões em 24 horas; - Castrado. - Animal reavaliado por neuro ortopedista para fazer uso de canabidiol; - Faz uso de brometo de potássio e gardenal (dose 6 mg);		epilepsia	- Internação por 24 horas para observação; - Neuro Ortopedista autorizou uso de cannabis. Será necessário nova consulta para prescrever tratamento.
131	Mel	F	Shih-Tzu	05 meses	Vacina: tosse (2º dose) e giárdia (1º dose)			
132	Amora	F	Golden Retriever	10 meses	- Displasia severa em tratamento com células tronco e acupuntura para evitar progressão;	- Hemograma com pesquisa de hemoparasita; - Ultrassom: cistite;	Suspeita: cistite	- Maxicam; - Transamin.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
					- Histórico de babesiose.	- Urina sanguinolenta; - Vômito.		
133	Britney	F	Golden Retriever	06 anos	- Entrega de resultado de exames; - Vacina: Leishmaniose	Hematológico sem alterações		
134	Tufão	M	Shar-pei	09 anos	- Entrega de resultado de exames.	Trombocitopenia e neutrófilos reativos	Hemograma com pesquisa para hemoparasita	
135	Nina	F	Shar-pei	06 anos	- Entrega de resultado de exames.	Trombocitopenia	Hemograma com pesquisa para hemoparasita	
136	Amora	F	Maltes	10 anos	- Apático; - Fezes escuras; - Vômito; - Animal atópico; - Faz uso de Physio Anti-odor e panalog; - Abdome aumentado; - Febre.	Ultrassom: cistite, nódulo e piometra - Hemograma com pesquisa para hemoparasita; - Exames pré-cirúrgicos: risco cirúrgico, bioquímico.	Piometra	- Aplicação de Dipirona em consultório; - Indicado cirurgia.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
137	Aurora	F	Golden Retriever	02 anos	Retorno: entrega de resultados exames		Ancylostoma e Malassezia	Drontal e Easotic
138	Luke	M	Golden Retriever	04 anos	Retorno: entrega de resultados exames		Malassezia	Drontal e Easotic
139	Zeus	M	Labrador	02 meses	Diarreia após troca de ração. Primeira consulta do filhote. Sem vermifugação e vacinas.	Hemograma com pesquisa.	Sensibilidade alimentar	Revolution e probiótico.
140	Akira	F	Yorkshire	02 meses	Vacinação: V10 (2º dose)			
141	Bento	M	Maltês	01 ano	Vômito após viagem de Petrolina para Recife (14 horas de ônibus).	USG Abdominal	Náusea após viagem.	- Aplicação de Cerenia em consultório; - Vonau e Hidróxido de alumínio..
142	Nina	F	Bulldog	01 ano	Retorno: ultrassom mostrou o que pode ser corpo estranho		Corpo estranho	Indicado fazer Endoscopia
143	Lua	F	Poodle	01 ano	- Há alguns dias com prisão de ventre. Tem histórico de dificuldade de defecar. Ontem começou a ficar mais quieta e ter ânsia de vômito;	USG abdominal, Hemograma e Bioquímico.	Intoxicação piretroide	- Aplicação de Dipirona em consultório.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
					- Tutora usou SBP no dia anterior. Tinha leve dor abdominal.			
144	Kika	F	Poodle	14 anos	Aplicação de ACTH para medir cortisol			
145	Pietro	M	Chihuahua	01 ano	Diarreia e tutora deu petisco recheado.	- USG: colite; - Hemograma; - Bioquímico; - Parasitológico de fezes.	Ancylostoma ou inflamação por sensibilidade ao petisco.	Diarril, Vonau, Luftal e Dipirona.
146	Linda	F	Beagle	09 anos	- Há 24 horas com hiporexia. Atualmente constipação e com dor abdominal; - Região perianal com volume aumentado. Secreção esverdeada em vulva; - Febre (40,2°C).	USG, Hemograma, Bioquímico.	- Neoplasia em bexiga; - Esplenomegalia e Hepatomegalia; - Rins aumentados.	- Aplicação de Tramadol e Dipirona em consultório; - Tramadol, Apevitin BC, Lactulona, Dipirona, Metronidazol (creme vaginal).

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
147	Malu	F	Poodle	02 meses	- Lesão na cabeça por presilha com ferro; - 24 horas sem sede ou apetite; - Abdômen abaulado; - Sem vacina.	- Parasitológico de fezes; - Hemograma e teste rápido de giárdia: negativo.		- Drontal puppy, Dipirona, Luftal, Nuxcell neo, Lactobac dog, Frontline spray, Physio anti odor, Vetaglós e Lacrima Plus; - Orientações sobre banho em filhotes, dieta, vacinas, vermifugação e antiparasitários.
148	Pietro	M	Chihuahua	01 ano	- Retorno; - Resultado de Parasitológico: Ancylostoma.	Teste rápido de dirofilariose: negativo.	Endogard.	- Indicado aplicação de Pro-Heart e uso de Endogard; - Aplicação de Pro-Heart
149	Nick	M	Spitz Alemão	01 ano	Coçando a orelha direita e balançando a cabeça.	Citologia e parasitológico de cerumen.		Surosolve.
150	Bela	F	Daschund	10 anos	Aplicação Cytopoint 30.			
151	Branquinha	F	Poodle	02 anos	- Tremores e choro constante;	USG, Hemograma e Parasitológico de fezes.	Pseudociese	Glicopan gold

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
					- Brinquedo em boca constantemente; - Apetite diminuído; - Não castrada.			
152	Zara	F	Chihuahua	02 anos	Vacina Leishmaniose (reforço anual)			
153	Luke	M	Yorkshire	01 ano	- Muito prurido Já foi tratado com Apoquel; - Encontrado 1 carrapato no cão; - Testículo Ectópico; - Indicado castração.	- Hemograma; - Bioquímico e Risco cirúrgico.		- Aplicação de vacina: gripe e giardia; - Endogard e Simparic.
154	Marley	M	SRD	12 anos	- Mau cheiro em ânus e presença de sangue; - Tosse; - Come fezes de gato.	- Exame físico: inflamação da glândula anal; - Teste de colapso de traqueia: positivo; - Raio-X colapso de traqueia: negativo.	Inflamação da glândula anal	- Limpeza em região anal em consultório; - Aplicação de Agemoxi, Dipirona e Dexametasona em consultório; - Dipirona, Mellis vet, Agemoxi CL, pomada Proctyl, Codeína xarope.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
155	Vida	F	Daschund	05 anos	Aplicação de Pro-Heart			
156	Maia	F	Yorkshire	04 anos	Vacina: gripe e Antirrábica			
157	Belinha	F	SRD	08 anos	- Dor abdominal; - Sialorréia; - Nódulo em região torácica lateral esquerdo: mastocitoma; - Nódulo em mama 4 lado esquerdo: carcinoma misto; - Leite em mamas.	- Ultrassom: piometra; - Hemograma; - Bioquímico; - Risco cirúrgico.	- Carcinoma misto e mastocitoma; - Doença periodontal; - Pseudociese e piometra.	- Indicado cirurgia para retirada de nódulos e OSH; - Indicado profilaxia dentária; - Aplicação de Dipirona e Tramal em consultório; - Sec Lac - Internado para cirurgia.
158	Mila	F	SRD	05 anos	Vacina: V10 e Antirrábica			
159	Ragnar	M	Husky	02 anos	- Retorno: tratamento para cinomose; - Pele ictérica; - Temperatura: 39,8°C.	Hemograma	Cinomose	- Tramal e Dipirona; - Antiviral após melhora da anemia.
160	Rick	M	Poodle	17 anos	- Retorno com resultados de exame para castração e profilaxia dentária;	- FA alta; - bilirrubina alta; - ALT alta; fósforo		Same + Silimarina + vitamina E

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
					- Histórico de fístula perianal.	baixo; ureia e creatinina alto; - Ultrassom: hepatomegalia, esplenomegalia, cistos em testículos; - Fator de coagulação (atividade protombinica): baixo.		
161	Brisa	F	Maltes	06 anos	- Diarreia com muco; - Vômito: 9 episódios; - Dor abdominal; - Temperatura: 39,6°C; - Não castrado.	- Repetir hemograma, Bioquímico; - Ultrassom abdominal: colite, mucometra ou piometra, ovário com cistos, lama biliar, estômago com gás e muco, mineralização dos rins.		- Aplicação de Dipirona, Tramal e Cerenia em consultório; - Ursacol, Vonau, Dipirona, Luftal, Emedron.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
162	Maria Flor	F	Poodle	03 anos	- Checkup; - Não castrado; - Verrugas pelo dorso; - Lambedura de patas; - Vacinas atrasadas;	- Ultrassom, Hemograma e Bioquímico		- Aplicação de vacina: V10; - Encaminhado para dermatologista; - Hexadene shampoo
163	Romeu	M	Shih-Tzu	01 ano	Vacina: V10 e Antirrábica			

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
164	Aika	F	Beagle	09 anos	- Animal apresentou áreas de hematoma evoluindo por todo o abdômen, MPE com edema e epistaxe; - Nódulos mamários; - Prostato; - Glicemia: 110; - Hipotenso; - Fazendo uso de Transamin e vitamina K.	- Cistocentese, Bioquímico, e punção de linfonodos e nódulos mamários; - Ultrassom: peritonite, baço em hematopoiese, infarto renal bilateral; - Fator de coagulação; - Hemograma: hemácia 1 e plaqueta 6; - Bioquímico.	- Suspeita: Síndrome Paraneoplásica desenvolvido por carcinoma inflamatório; - Suspeita: CID.	- Indicado internação para estabilizar e fazer transfusão; - Aplicação de Tramal em consultório.
165	Floquinho	M	Maltes	05 anos	- Diarreia com sangue anteriormente. 4DX deu negativo, mas fez tratamento para giárdia; - Dor e aumento de volume abdominal. Tratamento com luftal e Buscopan não surtiu efeito;	- Ultrassom: retenção de fezes; - Hemograma e Bioquímico.		- Luftal, Buscopan, Tramal, Lactulona xarope; - Aplicação de Tramal em consultório.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
					- Auscultação: motilidade intestinal alta.			
166	Malu	F	Spitz	11 meses	Vacinação Leishmaniose (1ª dose)	Teste rápido para Leishmaniose: negativo		Indicado OSH
167	Amora	F	Yorkshire	01 ano	- Desconforto abdominal; - Há 24 horas sem defecar; - Luxação de patela (bilateral).	- Hemograma com pesquisa de hemoparasita; - Ultrassom.		
168	Floquinho	M	Pequinês	05 anos	- Diarreia sanguinolenta e vômito; - Dor abdominal à palpação; - Nódulos em baço (acompanhamento com exames de imagem).	- Hemograma com pesquisa de hemoparasita; - Ultrassom: colite e hepatomegalia; - Parasitológico de fezes; - Bioquímico	Colite	- Aplicação de Cerenia, Tramal, Buscopan em consultório; - Buscopan, Diarril, Luftal, Vonau, Giardacid, nistatina + dióxido de zinco.
169	Chica	F	Golden Retriever	01 ano	- Reação alérgica após uso de spray banho seco; - Olho esquerdo com edema;	- Teste de fluoresceína; - Raio-X coxofemoral.	Reação alérgica	- Aplicação de Dexametasona e Difenidramina em consultório;

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
					- Claudicando MPD.			- Tramal e Prediderm.
170	Petrus	M	Spitz	03 meses	Vacina: V10 (3ª dose)			
171	Beef	M	Bernese Mountain	01 ano	- Retorno: resultados de exames pré-cirúrgico (castração); - Ureia e creatinina altas; - Plaqueta baixa.	- Urinálise + gram (cistocentese): presença de espermatozóide e bactérias; - Ultrassom abdominal: cistite e sedimento em vesícula biliar; - 4DX: negativo; - Fósforo, sódio, potássio, cálcio; - SDMA		Ursacol
172	Kevin	M	Shih-Tzu	09 anos	- Secreção ocular e olhos vermelhos; - Úlcera no olho esquerdo.	Teste de fluoresceína: positivo	Úlcera de córnea	- Aplicação de Tramal, Maxicam e Dipirona em consultório; - Instilado nos olhos Still; - Zymar, Hyabak, Maxicam, Cronidor,

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
								Still, colar Elizabetano.
173	Chanel	F	Maltes	11 meses	- Prurido e lambadura por todo o corpo; - Em tratamento com shampoo Cloresten; - Coceira nas orelhas.		Dermatite	- Dar banho 1 vez por semana e limpar as patas 2 vezes por semana; - Apoquel e Hidrapet ou Otocare.
174	Milka	F	Yorkshire	01 ano	Prurido no corpo e coceira nas orelhas	- Citologia otológica e coloração de GRAM; - Faz uso de Physio Anti-odor.	Otite (malassezia, bastonetes e cocos)	Limpeza e após aplicar Auritop e Physio Anti-odor
175	Ragnar	M	Daschund	02 anos	- Claudicação MPD e MTD; - Febre (40°C)	- Hemograma com pesquisa de hemoparasita; - Raio-X de MPD e MTD.	Suspeita: dor muscular ou luxação	- Aplicação em consultório de Maxicam, Dipirona e Tramal; - Tramadol, Condroplex, Dipirona e Maxicam.
176	Ariel	F	Maltes	05 anos	- Coçando orelhas e pústulas em abdome;	- Lâmpada de Wood: negativo;	Dermatite	- Aplicação de Cytopoint; - Physio Anti-odor;

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
					- Faz uso de Cloresten e Hidrapet; - Orelhas com descamação.	- Citologia otológica e ocular e pele; - Imprint em pústula e citologia.		- Hydrapet; - Cloresten; - Cortavance spray.
177	Mimi	F	Spitz	01 ano	- Dois episódios repentinos de língua e gengiva brancas; Depois volta a coloração normal; - Não castrada.	Hemograma com pesquisa de hemoparasita	Suspeita: contração esplênica por estresse agudo ou tosse/engasgo	
178	Amora	F	Golden Retriever	02 anos	- Diarreia sanguinolenta e vômito; - Lamber de patas; - Prurido orelha.	- Ultrassom abdominal: colite; - Hemograma; - Parasitológico de fezes; - Teste rápido para giardia.	Colite	- Diarril; - Prediderm; - Vonau; - Luftal; - Buscopan; - Trissulfín, em caso de piora.
179	Frida	F	Beagle	06 anos	Aplicação Pro-Heart			

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
180	Amora	F	Jack Russel Terrier	04 meses	- Primeira consulta do filhote; - Vacinado V10 (protocolo completo) e gripe; - Animal adquirido em canil.	Hemograma com pesquisa de hemoparasita		- Orientação sobre vacinas, alimentação, banhos, passeios; - Simparic, Queranon, Coprovet.
181	Buda	M	Pug	09 anos	- Dificuldade respiratória e tosse; - Cardiopata; - Aumento de volume pulmonar; - Faz uso de Enalapril e Sildenafil, mas tutora não administra medicação há 3 semanas; - Dificuldade de deglutição; - sem apetite.	Raio-X de tórax	Cardiopatia	- Retornar a administrar a medicação; - Aplicação de Dexametasona em consultório; - Codeína e Predsim.
182	Ragnar	M	Husky	02 anos	Retorno: não apresentou melhora	- Teste rápido para cinomose: positivo; - Ultrassom abdominal: hiperplasia	Suspeita: cinomose ou hemoparasita	- Indicado internação; - AI-G, Tramal, Doxifin, vitamina A+E, Ograx ou ômega sundown,

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
						prostática e esplenomegalia; - Hemograma com pesquisa de hemoparasita.		Nuxcell plus, organoneurocerebral.
183	Lica	F	Husky	13 anos	- Ferimento em TEM na região de coxim há 2 meses e não fecha	- Frutosamina; - Glicose; - Triglicerídeos; - Colesterol; - Hemograma; - Bioquímico.	Laceração por peso	Prediderm, Merthiolate, CMR pomada
184	Laika	F	Bulldog Francês	02 anos	- Muito quieta; - Fezes e urina avermelhados; - Paciente renal e hipertensa; - Faz alimentação natural; - Odor fétido oriundo de região anal; - Animal acompanhado por dermatologista e nefrologista.	- Hemograma; - Bioquímico; - Ultrassom.	Suspeita: Enterite	- Luftal e Dipirona; - Aplicação de Dipirona em consultório.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
Espécie Felina								
Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
1	Fominha	M	SRD	07 meses	Vacina V3 e antirrábica	-	-	-
2	Nina	F	SRD	08 anos	- Retorno; - Exames: Albumina alta, ALT alta, FA alta, icterico; - Nódulos em mamas.	- Bioquímico e hemograma com pesquisa; - Raio-X de mamas.	- Não tem metástase; - Rim direito aumentado de volume.	- Nutrisame, Sarcopen, Ursacol, Silimarina + vitamina E.
3	Jake	M	SRD	02 anos	- Paciente asmático; - FR elevada; - Vacina V5.			- Continuar uso da bomba Seretide; - Milbemax.
4	Marsha	F	SRD	01 ano	- Dificuldade respiratória; - Secreção nasal.	- Lavado (secreção nasal) para cultura antifúngica e cultura aeróbica antibiograma;	- Suspeita: calicivirose - Sinusite ou rinite; - Aspergilose.	- Penvir; - Nuxcell Fel; - Mucomucil xarope;

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
						- Resultado: aspergillus; - Painel respiratório felino (PCR qualitativo); - Hemograma; - ALT, GGT, FA, Albumina; - Raio-X face: líquido em seios nasais.		- Hylo Gel; - Still; - Tobramicina; - Seretide; - Lactulona xarope; - Gabapentina.
5	Mirela	F	SRD	06 anos	- Secreção ocular; - Lacrimejando.	- Hemograma; - Bioquímico; - Teste rápido para FIV e FELV.	Suspeita: sensibilidade à alérgenos	Still e Hyabak
6	Sivuca	M	SRD	12 anos	- Espirro com secreção; - Presença de ácaros; - Febre; - Tutor administrou antibiótico por 2 dias; - Crepitação à ausculta respiratória.	- Teste rápido para FIV e FELV; - Hemograma - Raio-X tórax: sem alteração.	FELV	- Agemoxi; - Aplicação de Dexametasona e Dipirona em consultório; - Synulox; - Prednisolona;

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
								- Dipirona; - Acetilcisteína xarope; - Advocate.
7	Jelly	M	SRD	03 anos	- Não vacinado com polivalente; - Domiciliano; - Convive com outros gatos, que praticam bullying; - Sem urinar.	- Hemograma; - Bioquímico; - Urinálise por cistocentese; - Ultrassom: cistite. Há conteúdo concentrado em vesícula urinária	Suspeita: gato obstruído ou cistite	- Meloxicam; - Prazosina; - Dieta light; - Dipirona; - Cist control; - Fluticasona (uso inalatório); - Encaminhado para consulta comportamental.
8	Cazuza	M	SRD	02 anos	- Vômito; - Gases; - Sonolência; - Adotado há 5 meses; - Vacinado e castrado após adoção;	- Ultrassom: esplenomegalia e sedimento na vesícula urinária; - Raio-X tórax: sem alterações; - Hemograma com pesquisa de	Intoxicação piretroide	- Aplicação de Cerenia em consultório; - Simeticona; - Vonau; - Dipirona.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
					- Apetite diminuído; - Tutor aplicou inseticida (SBP) na residência; - Lesões por lambedura por estresse.	- hemoparasita: sem alterações; - Bioquímico: sem alterações; - Sorologia para FIV e FELV: negativo.		
9	Luna	F	SRD	04 meses	- Feridas em orelhas; - Faz uso Advocate; - Adotada há 1 mês; - Castrada há 10 dias (retirada de pontos)	- Citologia otológica; - Tricograma; - Cultura fúngica.	Suspeita: Esporotricose	- Merthiolate; - Ograx gatos; - Prediderm; - Physio Anti-odor.
10	Bentinha	F	SRD	09 anos	- Urina com sangue; - Paciente renal; - Animal apático.	- Ultrassom: sedimentos e coágulos em vesícula urinária; - Laboratoriais: sem alterações na série vermelha, trombocitopenia, linfopenia absoluta, albumina baixa, FA alta.	cistite	- Cistimicin; - Ursacol; - Canis Protein; - Nutrifull; - Mirtazapina; - Hyabak; - Still; - Synulox;

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
								- Patê ND.
11	Tomaz	M	SRD	10 meses	- Castrado e sem vacinas; - Animal adotado; - Olhos inchados e com secreção.	- Teste de fluoresceína: negativo; - Hemograma.	Suspeita: quemose por processo alérgico ou rinotraqueíte.	- Aplicou Still e Tobramicina em ambos os olhos, em consultório; - Prediderm; - Synulox CL; - Nebulização soro fisiológico; - Still.
12	Bruce	M	SRD	07 meses	Retorno: melhora com uso da medicação	- Neutrofilia por linfopenia, FA alta, trombocitopenia; - FIV e FELV: negativo. - Repetir hemograma e FA após 30 dias; - Repetir ultrassom após 30 dias.	Lama biliar	Manter uso do Ursacol

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
13	Vivi	F	SRD	21 anos	- Dente canino quebrado (encaminhado para cirurgia odontológica); - Apetite diminuído; - Cardiopata: cardiomiopatia hipertrófica.	- Hemograma; - Bioquímico; - Ultrassom; - Citologia aspirativa nódulo próximo à escápula esquerda; - Teste para FIV e FELV: negativo.	Doença periodontal	- Dipirona; - Clindamicina; - Tramadol; - Prednisolona gel transdérmico; - Encaminhado para consulta odontológica; - Aplicação Maxicam, Dipirona, Tramal, Clindamicina.
14	Theodoro	M	SRD	05 anos	Vacina: V5			
15	Vivi	F	SRD	21 anos	Aplicação Dipirona, Clindamicina, Tramal			

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
16	Bob	M	SRD	10 anos	Urinando em gotas e fora da caixa de areia	- Hematológico: albumina baixa, ureia alta; - Urinálise: presença de proteína e leucócitos, bactérias, cristais de fosfato triplo. Urina com aspecto turvo. Presença de bactérias cocos positivo; - Ultrassom: duodenite e ductobiliar dilatado; - Repetir cistocentese, urinálise, hemograma e bioquímico após 15 dias de início do tratamento.	- Obstrução parcial. Desobstruído após sedação; - Cistite e infecção urinária	- Synulox; - Prazosina; - Ursacol; - Gabapentina.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
17	Orion	M	SRD	08 meses	- Animal resgatado; - Anteriormente foi atacado por Pitbull.	- Ultrassom: hidronefrose e hidroureter; - Raio-X de tórax: pneumotórax; - Hemograma: leucocitose, trombocitopenia e eosinofilia; - Bioquímico hepático e renal; - Tomografia (urotomografia); - PCR para Mycoplasma.	Hidronefrose e Hidroureter (bilateral)	Indicação cirurgia (remoção de rim)
18	Lion	M	Persa	14 anos	- Retorno: animal mais ativo e com apetite; - Consulta para vacinação e atestado para viagem; - Vacina: antirrábica e V5	Hemograma		

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
19	Jurubeba	F	SRD	01 mês	- Secreção ocular; - Lesão ulcerativa em palato duro; - Tutora achou ninhada de 6 filhotes, sendo que 4 morreram.		Suspeita de rinotraqueíte	Indicado internação
20	Mel	F	SRD	08 anos	- Queda de pelo; - Boca inflamada; - Lambedura excessiva; - Castrada há 5 meses; - Presença de ácaros; - Úlcera em boca e exposição de raiz dentária.		Suspeita: prurido por ácaro. Úlcera em boca por atopia, cistite ou estresse	- Omcilon pomada; - Advocate gatos em todos os gatos; - Aspirar o ambiente.
21	Gaya	F	SRD	12 anos	- Tutora herdou gata da mãe que faleceu; - Consulta para check up (animal fez os exames); - Luxação de patela ao andar; - Vômito com constância.	- Hemograma: leucocitose de origem inflamatória e trombocitopenia; - Bioquímico: alteração lipídica; - Raio-X: pneumopatia e	Suspeita: Pancreatite	Ograx e Queranon

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
					- Em tratamento para granuloma eosinofílico (Ciclo Avance); - Histórico de tratamento para pancreatite; - pelo rarefeito em cauda.	broncopatia crônica; atelectasia de lobo médio; - Repetir exames após 7 dias.		
22	Brigite	F	SRD	03 anos	- Troca de curativo; - Em tratamento para esporotricose.		Esporotricose	Rifocina, Iodeto de Potássio, Gabapentina, Itraconazol, Tramadol, Mupirocina
23	Chico	M	SRD	11 anos	- Histórico de obstrução e infecção urinária; - Há 24 horas sem beber água ou comer; - Tutora relata dor e deu Tramadol; - Alopecia em região de coxa direita;		Doença periodontal	- Aplicação Vetaflan transdérmico em consultório; - Marbopet, Predsim, Nulli, Cist control, Physio ani odor, Advocate CAT.

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
					- Convive com outros 6 gatos; - Úlcera em boca comprometendo a raiz do dente.			
24	Resgate	M	SRD	Sem idade específica	- Histórico de esporotricose. Fez tratamento e se recuperou; - Positivo para FIV. Toma Spirulina; - Lesão no olho esquerdo pós-briga. Fez edema, pouco dias depois drenou líquido; - O episódio se repetiu agora e voltou com acúmulo de líquido e fistula.		Laceração palpebral	Vitacid, Maxicam, Dipirona e Vetaglos.
25	Guilbert	M	SRD	14 anos	- Teve um episódio de convulsão. Após atendimento diagnóstico de hepatopatia e Fiv; - Sem comer há 24 horas;	- Urinálise+gram; - - Bioquímico; - Hemograma: leucocitopenia, creatinina alta,	FIV	- Indicação de internação; - Soro subcutâneo; - Aplicação em consultório de

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Motivo(s)	Exame(s)	Diagnóstico(s)	Tratamento(s)
					- Tem dificuldade em defecar e faz grande volume de urina; - Histórico de lipidose por crise de separação; - Boca ulcerada e desidratada; - Aplicado Dipirona, Tramal e Clindamicina.	potássio baixo e ureia alta.		Dipirona, Tramal, Clindamicina; - Dipirona, Ograx, Pro-rim, Cronidor, Prediderm, Nuxcell.
26	Suzy	F	SRD	12 anos	- Histórico de líquido em pulmão. Já fez 2 drenagens anteriormente; - Em tratamento com quimioterapia para linfoma.	Quantidade de líquido não permite exame de imagem	Neoplasia	- Aplicação de 4ª dose de quimioterápico em consultório; - Prediderm e Furosemida.
27	Pintadinha	F	SRD	02 anos	Retirada de pontos de cirurgia de sínfise mandibular			
28	Nina	F	SRD	10 anos	- Diminuição de apetite; - Perda de peso; - Animal castrado.	- Hemograma com pesquisa de hemoparasita; - Bioquímico; - Raio-X tórax (pesquisa de metástase).	Suspeita: Metástase	

ANEXO B – CASOS CIRÚRGICOS ACOMPANHADOS NO HVH-CASA FORTE E HVH-MADALENA

ESPÉCIE CANINA

Nº	Nome	Sexo	Raça	Idade	Cirurgia
01	Beef	M	Bernese Mountain	01 ano	Orquiectomia pré-escrotal
02	Lua	F	Golden Retriever	03 anos	OSH
03	Malu	F	Shih-Tzu	02 anos	Profilaxia dentária
04	Meg	F	American Bully	04 anos	Cesariana
05	Romeu	M	Sptiz	03 anos	Retirada nódulo em cauda
06	Flor	F	Sptiz	01 ano	Profilaxia dentária
07	Gaia	F	SRD	03 anos	Cistotomia para retirada de urólito
08	Bili	M	SRD	01 ano	Orquiectomia pré-escrotal
09	Bob	M	Shih-Tzu	03 anos	Retirada de nódulo em palato + profilaxia
10	Maya	F	Golden Retriever	08 anos	Retirada de corpo estranho de estômago e intestino
11	Lola	F	Poodle	10 anos	OSH emergência (piometra)
12	Mel	F	Spitz	05 anos	Profilaxia dentária
13	Max	M	Shih-Tzu	06 anos	Reposicionar uretra após cirurgia de penectomia